



DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

CADERNO DE OFICINAS | PROGRAMA AABB COMUNIDADE



Presidente

- *Haroldo do Rosário Vieira*

Vice-presidentes

- *Clodoaldo Soares do Nascimento*
- *Marcelo José Paim*
- *Rene Nunes dos Santos*
- *Waldyr Peixoto Filho*

Gerência de Desenvolvimento de Pessoas

- *Daniel Martins de Carvalho*

DESENVOLVIMENTO

Autor

- *Juliana Santos Graciani*
- *Maria Stela Santos Graciani*
- *Nadia Dumara Ruiz Silveira*

Revisão pedagógica e de texto

- *Patrícia Teixeira de Almeida*

Projeto gráfico, diagramação e ilustração

- *CoDA Design | Arquitetura*

Diretoria Executiva

- *José Caetano de Andrade Minchillo - Presidente*
- *Marcos Melo Frade - Diretor Executivo de Desenvolvimento Social*
- *Vagner Lacerda Ribeiro - Diretor Executivo de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística*
- *Alfredo Leopoldo Albano Junior - Secretário Executivo*

Gerentes

- *André Grangeiro Botelho – Gerente de Pessoas e Infraestrutura*
- *Fernando Luiz da Rocha Lima Vellozo – Gerente de Assessoramento Técnico*
- *Emerson Flávio Moura Weiber - Gerente de Comunicação*
- *Fábio Marcelo Depiné – Gerente de Tecnologia da Informação*
- *Jeovan Soares – Gerente de Autorização de Pagamentos*
- *Germana Augusta de Melo Moreira Lima Macena – Gerente de Implementação de Programas e Projetos*
- *José Climério Silva de Souza - Gerente de Assessoramento Estratégico e Controles Internos*
- *João Bezerra Rodrigues Júnior – Gerente de Monitoramento e Avaliação*
- *Rodrigo Octavio Lopes Neves – Gerente de Finanças e Controladoria*
- *Geovane Martins Ferreira – Gerente de Análise de Projetos*
- *Maria da Conceição Cortez Gurgel – Gerente de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos*



DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

CADERNO DE OFICINAS | PROGRAMA AABB COMUNIDADE

- | | | | |
|----|----------------------------------|----|---|
| 4 | Orientações gerais | 36 | Planejamento participativo, ação e avaliação! |
| 6 | Quem sou eu? | 38 | A história do lápis |
| 8 | Entendendo o ECA | 40 | Estatuto do homem |
| 10 | Eu, tu, eles | 42 | Cartas entre a comunidade AABB |
| 12 | A Cultura de Paz | 44 | Parabéns pra você! |
| 14 | Tempo de ser adolescente | 46 | Cidade educadora |
| 16 | Declaração dos direitos humanos | 48 | Valorizando a melhor idade |
| 18 | Vida comunitária | 50 | Gincana pedagógica |
| 20 | Viver em grupo | 52 | Minha bandeira, meu país |
| 22 | Roda da vida | 54 | Da cor do Brasil |
| 24 | Trabalhando juntos | 56 | Não estamos sozinhos |
| 26 | Trabalhar em grupo é fácil | 58 | Participação cidadã |
| 28 | Fazendo acontecer! | 60 | Sistema de garantia de direitos |
| 30 | Sexualidade, corpo e sentimentos | 62 | O caminho das drogas |
| 32 | O direito de participar | 64 | Trilha do ECA |
| 34 | Caravana comunidade AABB | 67 | Anexos |

Caro educador

É com satisfação que apresentamos o Caderno de Oficinas – **Direitos Humanos e Cidadania**.

Na elaboração deste material foram considerados os seguintes objetivos:

- facilitar a prática pedagógica, apresentando sugestões de como trabalhar algumas questões relacionadas ao macrocampo Direitos Humanos e Cidadania;
- inspirar a elaboração de outras oficinas relacionadas ao macrocampo Direitos Humanos e Cidadania, preferencialmente em conjunto com os demais educadores.
- explorar as relações do macrocampo Direitos Humanos e Cidadania com os demais macrocampos, evidenciando a abordagem multirreferencial do Programa.

Ao selecionar as oficinas que pretende usar, priorize as que se aproximam mais da realidade local e que sejam mais atrativas para seus educandos.

Consulte, sempre, as Orientações gerais apresentadas a seguir. Elas poderão tornar a sua atuação mais tranquila, mais rica e possibilitar melhores resultados, seja em relação ao alcance dos objetivos do Programa, seja no que diz respeito à sua satisfação e a dos seus educandos.

Bom trabalho!

ORIENTAÇÕES GERAIS

Conheça melhor as orientações descritas em cada uma das oficinas deste Caderno.

Macrocampos secundários – Veja alguns dos macrocampos que podem ser trabalhados com este Caderno. Cada oficina traz a indicação de macrocampos secundários, que são outros macrocampos que podem ser trabalhados a partir da oficina selecionada.

Público – Esteja atento ao público a que se destina a oficina. Algumas são direcionadas exclusivamente para crianças; outras são específicas para adolescentes. Há, ainda, as que podem envolver crianças e adolescentes. Em algumas delas é possível incluir pessoas da família da criança ou adolescente, favorecendo a interação familiar e potencializando os resultados da oficina.

Tempo estimado – Observe o tempo estimado para a realização da oficina. Essa informação é importante para uma atuação bem planejada. Oficinas mais

longas, especialmente as que precisam ser desenvolvidas em vários momentos, demandam articulação com os demais educadores, pois podem interferir no planejamento deles. Quando a oficina for desenvolvida em mais de um dia tome o cuidado de, antes de iniciar as atividades, rever com os educandos o que foi discutido e realizado no dia anterior.

Objetivos – Atenção aos principais objetivos da oficina. Esses objetivos podem estar relacionados a conhecimentos, saberes, habilidades, atitudes, valores, etc. Procure identificar outros objetivos que possam ser alcançados, considerando o contexto local, o planejamento pedagógico do Programa na AABB onde você atua e as adaptações que você achar que deve fazer na oficina.

Recursos – Verifique os recursos que você precisa para desenvolver a oficina. É importante reuni-los e organizá-los com



OUTRAS ORIENTAÇÕES

antecedência, evitando imprevistos e, conseqüentemente, improvisações. Use sites de buscas na Internet para localizar os vídeos e músicas que aparecem na lista dos recursos e que você precisará usar na oficina.

1º Momento, 2º Momento... – Estude com antecedência o passo a passo da oficina. Tendo clareza sobre o passo a passo da oficina e conhecendo o tempo estimado para cada momento, a sua atuação será mais tranquila e você amplia as possibilidades de alcançar os objetivos previstos.

Avaliação – É muito importante que você avalie o desempenho individual e coletivo dos educandos. Faça isso durante o desenvolvimento da oficina e ao seu final. Neste tópico estão relacionados alguns aspectos e estratégias que podem servir de subsídio para o planejamento da avaliação.

Dicas – Quer tornar a oficina mais rica, mais interessante e mais atrativa para as crianças e adolescentes? Então preste atenção nas

dicas trazidas em cada oficina e verifique quais são adequadas ao contexto em que você atua e ao estágio de desenvolvimento de seus educandos.

Referências – Quanto mais você conhecer sobre o tema da oficina, maiores as possibilidades dela ser um sucesso – agradecer aos educandos e alcançar os objetivos. Nesse tópico você tem a indicação do material consultado pelo especialista ao elaborar a oficina. Com certeza esse material será útil para ampliar os seus conhecimentos e você se sentirá mais seguro para desenvolvê-la. Você pode, também, usar os endereços eletrônicos para localizar alguns dos recursos previstos para a oficina, dentre eles os vídeos e as músicas.

Notas – Registre nos espaços em branco lembretes, cuidados e estratégias que você acha que podem facilitar ou tornar mais rico o seu trabalho e o de seus colegas educadores.

Número de participantes – As oficinas foram elaboradas para grupos de até 25 participantes. Não é recomendável trabalhar com grupos maiores. Caso sejam desenvolvidas em grupos de menos de 25 pessoas esteja atento às necessidades de adaptação ao número de participantes.

Segurança – Esteja atento aos cuidados com a segurança dos educandos. Sempre que julgar necessário peça a colaboração do coordenador pedagógico ou de outros educadores para desenvolver as oficinas, evitando pequenos acidentes.



QUEM SOU EU?



RECURSOS

- Lápis preto – 1 para cada educando.
- Borracha – 1 para cada educando.
- Lápis de cor – 1 caixa para cada 5 educandos.
- Papel A4.
- Giz de cera – 1 caixa para cada 5 educandos.



2º MOMENTO

 60min

- *Forme um círculo e convide os educandos para se apresentarem, dizendo o nome e a idade, e apresentarem, individualmente, os desenhos e as ideias expostas nos “balões”.*
- *Registre, em seu caderno de planejamento, os dados apresentados pelos educandos, destinando uma folha para cada um.*



3º MOMENTO

 60min

- *Peça que registrem em uma folha, lembranças marcantes da própria trajetória de vida.*
- *Estimule os educandos a fazerem, ao longo de uma semana, a ampliação dessas lembranças, por meio de uma coleta de lembranças marcantes da própria trajetória de vida junto aos pais, cuidadores, avós, e outros familiares, acrescentando os fatos coletados aos fatos registrados de acordo com a própria percepção.*



1º MOMENTO

 60min

- *Peça aos educandos que façam um desenho que represente o próprio corpo, por completo.*
- *Observe as representações feitas, sugerindo que completem algum ponto que não foi definido e que identifiquem os desenhos com nome e idade.*
- *Em seguida, peça que incluam desenhos de balões, em diferentes partes do corpo, conforme as orientações a seguir:*
 - *na cabeça: sonhos e desejos;*
 - *na boca: brincadeiras ou atividades prediletas;*
 - *no coração: sentimentos que mais valorizam;*
 - *nas mãos: o que desejam mudar;*
 - *nos pés: profissões que apreciam.*



4º MOMENTO

 60min

- *Forme um círculo e convide os educandos a fazerem uma apresentação individual das suas histórias de vida, com base na própria percepção e na coleta efetuada.*
- *Reforce a importância de manterem uma postura atenta e respeitosa ao ouvirem as apresentações. Diga ao grupo que no encontro seguinte cada um apresentará um dos colegas.*
- *Sintetize os pontos mais importantes de cada apresentação, destacando semelhanças e diferenças observadas nos relatos.*



5º MOMENTO

 60min

- *Inicie a atividade pedindo a cada um dos educandos que apresente um colega. Esta apresentação poderá ser feita com o auxílio dos desenhos.*
- *Em círculo, peça depoimentos sobre as impressões do grupo, pedindo que comentem a importância das informações obtidas e dos sentimentos vivenciados, tanto em relação à própria apresentação, quanto à apresentação dos colegas.*

ENTENDENDO O ECA



RECURSOS

- Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.
- Papel A4 – 1 folha para cada educando.
- Lápis preto – 1 para cada educando.
- Borracha – 1 para cada educando.
- Lápis de cor ou giz de cera – 1 caixa para cada 5 educandos.
- Cartolina.
- Fita crepe.
- Transporte para locomoção nas visitas aos Conselhos, quando necessário.



1º MOMENTO

 120 min

- *Faça uma explanação dialogada sobre a história de criação do ECA e o caráter do documento, enfatizando o Título I “Disposições Preliminares”.*
- *Solicite que leiam e reflitam sobre a idade de início e término da infância e adolescência, os direitos estabelecidos e quais são os atores sociais que tem responsabilidade frente a eles.*
- *Forme cinco grupos para estudo do Título II “Dos Direitos Fundamentais”. Destine um capítulo para cada grupo, capítulos de I a V, pedindo que cada grupo identifique:*
 - *os principais direitos a serem garantidos, considerando o enfoque de cada capítulo;*
 - *as violações mais visíveis em relação a cada tema abordado;*
 - *as indicações de possibilidades de intervenção para mudança.*
- *Em seguida, oriente cada grupo a elaborar um painel, com ilustrações de cenas de violação do direito estudado e possíveis propostas de intervenção.*



2º MOMENTO

 120 min

- *Peça que o grupo se reúna novamente e leia a definição do que é o Órgão Conselheiro Tutelar (art.131) e suas atribuições (art.136).*
- *Ao terminarem a leitura, oriente o planejamento de um roteiro para visita ao Conselho Tutelar (CT), tendo como objetivos:*
 1. *Conhecer as atribuições do CT, dialogando com conselheiros e visitando os espaços de atendimento.*
 2. *Expor os trabalhos em desenvolvimento na AABB sobre o ECA.*
 3. *Identificar, junto aos conselheiros, os registros das principais violações denunciadas ao CT e os encaminhamentos efetuados.*
- *Articule previamente a visita, fazendo contato com os responsáveis pelo conselho para expor os objetivos propostos e acordar procedimentos.*



3º MOMENTO

 120 min

- *Durante a visita, peça a cada grupo para expor a sua visão sobre violação de direitos e as ideias de intervenção propostas, com base nos painéis elaborados.*
- *Ao final da visita, convide os conselheiros tutelares para uma visita ao Programa na AABB.*

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Macrocampos secundários:

- Cultura e artes

Público: adolescentes

Tempo estimado: 8h

Objetivos

- Compreender que a responsabilidade social deve ser assumida por todos.
- Debater sobre a realidade da comunidade e alternativas de solução para problemas encontrados.
- Valorizar a educação como possibilidade de ampliar a consciência crítica e a cidadania.
- Vivenciar projetos que visem mudanças, a partir do protagonismo juvenil preconizado pelo ECA.
- Valorizar a participação cidadã ativa, crítica e colaborativa.



4º MOMENTO

 120min

- Cada grupo relata sobre a visita feita e compara as informações dadas pelos conselheiros com as ideias discutidas em grupo.
- Promova um diálogo sobre as várias etapas do trabalho realizado.
- Coordene a elaboração de um texto coletivo sobre as conclusões finais e encaminhe ao Conselho Municipal da Criança e do Adolescente – CMDCA, como colaboração para discussão das políticas públicas municipais. Finalizando o texto, reforcem o convite para os membros do CMDCA visitarem o Programa na AABB.



DICAS

Estude todas as perspectivas do ECA e seus desdobramentos enquanto direitos e atores sociais e políticos do sistema de proteção da criança e do adolescente.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei 8.069/90. Dispõe Sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Presidência da República, 1990.
- CASTRO, Mary Garcia. Políticas públicas de/para/com juventudes. Brasília, UNESCO, 2004.



AValiação

- Peça que:
 - elaborem uma redação com o tema: Protagonismo juvenil e as atribuições dos conselheiros do CT e CMDCA para garantia dos direitos das crianças e adolescentes.
 - leiam as redações em plenária e selecionem os textos mais representativos considerando o trabalho realizado;
 - encaminhem as redações selecionadas para o CT e CMDCA.
 - exponham todas as redações em painel para divulgação da produção dos participantes do grupo.



NOTAS

EU, TU, ELES



RECURSOS

- Tinta guache – cores variadas.
- Caneta – 1 para cada educando.
- Papel Kraft.
- Pincel atômico – cores variadas.
- Papel A4 – 1 para cada educando.



1º MOMENTO

 30 min

- Peça que as crianças e adolescentes contem sua história de convivência familiar e comunitária para todos os participantes.
- Proponha que cada um conte como se dão as relações intrafamiliares em casa, com a família nuclear e extensa, definindo relações positivas e negativas, e como superam as dificuldades e enfrentam os desafios.



2º MOMENTO

 90 min

- Distribua uma folha de papel A4 para cada educando.
- Peça que dividam a folha ao meio com um risco e que, de um lado desenham as relações positivas e, do outro, relações negativas, com a família e com a comunidade.
- Após o cumprimento da tarefa, peça que cada um exponha o seu desenho, mostrando os desafios e os avanços das relações pessoais e sociais.

Observação: Caso algum educando não queira fazer o desenho ou apresentá-lo, respeite a vontade do participante, conversando com ele separadamente, após a conclusão da atividade, para verificar os motivos da recusa à participação.



3º MOMENTO

 90 min

- Forme cinco grupos.
- Peça que elaborem um pequeno cartaz com papel kraft, escrevendo de um lado: pontos positivos, e dos pontos negativos e formas de superá-los.
- Peça que analisem o que foi apresentado pelos colegas e preencham as duas colunas do cartaz.
- Convide os grupos a exporem seus cartazes.
- Dialogue com o grupo sobre as realidades mais comuns e as diferentes nas relações familiares e comunitárias, e comente as propostas de superação apresentadas.

Reforce a importância de adotarem as propostas de melhoria das relações também na AABB e na escola.

- Lembre ao grupo que nas sociedades democráticas torna-se necessário entendermos as regras e normas que regem a participação dos cidadãos e os significados culturais que contextualizam as práticas sociais. Muitas vezes essas regras e significados culturais impedem uma convivência libertária e participativa, que se contraponha a princípios materialistas e desumanizadores da ideologia dominante. Temos que entender esse contexto para transformá-lo.



AValiação

- Há vários momentos avaliativos propostos durante o desenvolvimento da oficina: apresentação, confecção de cartazes, oralidade e escrita. Observe a atuação dos educandos em cada um desses momentos e registre em seu caderno de planejamento.
- Solicite que cada um responda, oralmente, a seguinte questão: O que aprendi com essa oficina?
- Sistematize a atividade com os educandos, enfocando a superação dos desafios e a valorização dos aspectos positivos vivenciados em família.

A CULTURA DE PAZ



RECURSOS

- Papel A4 branco e colorido e papel Kraft.
- Lápis preto e borracha – 1 de cada para cada educando.
- Fita crepe.
- Lápis de cor ou giz de cera – 1 caixa para cada 5 educandos.
- Pincéis e tinta guache – cores variadas.



1º MOMENTO

 90 min

- *Fale sobre a oficina, informando que tratará de comunicação e convivência, para valorizar o respeito ao outro e ampliar a compreensão das pessoas no cotidiano, com sentimentos, emoções e ações que favoreçam a integração do grupo e a consolidação da Cultura de Paz.*
- *Peça aos educandos que se coloquem em pé e em círculo e oriente que cada um, oralmente, complete a frase: O que me une este grupo é...*
- *Em seguida, peça que formem pares. De mãos dadas e se olhando, cada um completa a frase: O que me une a você é...*
- *Depois, peça que cada um vá ao centro da roda e faça um gesto que expresse um sentimento em relação às atividades que acabaram de realizar.*
- *Coordene um diálogo sobre subjetividade, mostrando que a realidade de cada pessoa é subjetiva: depende da história, valores e experiências pessoais e sociais. Daí a importância de respeitarmos o outro, evitando julgamentos ou críticas que prejudiquem as relações interpessoais.*
- *Entregue para cada educando uma folha de papel A4, peça que se sentem no chão e desenhem o sentimento gerado por esse diálogo.*
- *Comente os desenhos e os sentimentos representados. Fale sobre as diversas formas de comunicação, expressão de sentimentos e interação entre as pessoas: gestos, expressões faciais, movimentos do corpo, silêncios, etc. Peça que mencionem formas de interação, não citadas.*
- *Peça aos autores que assinem os desenhos e preguem-os na parede.*



2º MOMENTO

 60 min

- *Proponha ao grupo a realização de uma plenária, onde cada desenho será analisado pelo colega e depois complementado pelo autor.*
- *Pergunte ao grupo: O que é comunicação? Qual a relação entre cultura e linguagem?*
- *Registre as respostas em uma folha de papel Kraft.*
- *Coordene a confecção de um texto coletivo, com o título: A importância da comunicação na efetivação da Cultura de Paz. O texto será escrito em papel Kraft e colado na parede, com os nomes dos autores.*
- *Coordene a construção do texto, a partir das manifestações dos educandos, pedindo que todos procurem lembrar algum item importante do desenho ou da análise feita e complementada pelo colega, e ainda do conceito de comunicação construído pelo grupo.*
- *Estimule o grupo a terminar o texto com uma conclusão que contemple o posicionamento do grupo sobre o tema.*

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Macrocampos secundários:

- Comunicação e tecnologia da informação
- Cultura e artes

Público: crianças e adolescentes

Tempo estimado: 4h

Objetivos

- Dialogar sobre a importância da linguagem na formação de seres sociais.
- Compreender que a realidade de cada pessoa é subjetiva.
- Valorizar as diferentes formas de comunicação na convivência cotidiana e as diferenças individuais geradas pela história de cada pessoa.
- Adotar atitudes que favoreçam a convivência saudável nos grupos.
- Exercitar comportamentos que reforcem a cidadania e a Cultura de Paz.



3º MOMENTO

 60min

- Coordene um diálogo sobre o texto coletivo e a importância da contribuição de todos para a sua confecção.
- Em seguida, peça aos educandos que respondam: quais foram as palavras, ideias ou sugestões que contribuíram para a Cultura de Paz?
- Anote todas as contribuições em uma lista de papel Kraft e peça que leiam.
- Após a leitura coletiva, proponha que cada um faça, em uma folha de papel A4, uma dobradura que represente uma das sugestões dadas.
- Quando terminarem a tarefa, peça a cada educando que explique qual o significado da sua dobradura para a Cultura de Paz.
- Cole as dobraduras em uma cartolina e fixe na parede para apreciação.



4º MOMENTO

 30min

- Proponha que expressem, oralmente, o que entenderam sobre Cultura de Paz e como poderão vivê-la nas ações que desenvolvem junto à família, aos colegas, na escola, na AABB e na comunidade.
- Escreva as definições que disseram em um cartaz, a ser fixado na AABB.
- Reforce a importância da comunicação para a convivência humana, que em sua dinâmica cotidiana pode favorecer a integração das pessoas ou grupos ou distorcer o entendimento dos conteúdos expostos, interferindo nas relações, gerando conflitos pessoais e/ou sociais e causando interferências nas mensagens originais. Por isso é fundamental compreender como os seres humanos se constituem em seres sociais: na medida em que interagem com seus semelhantes, por meio de um código comum que permite a comunicação e a organização dos grupos sociais.
- Estimule os educandos a compartilharem ideias sobre a Cultura de Paz em suas redes sociais, dentro e fora da internet.



AValiação

Avalie durante todo o processo, não só através da linguagem escrita e oral, mas também pela reflexão crítica, construção de conceitos, criatividade artística e bricolagem, observando o desempenho individual e coletivo.

Entregue para cada educando uma tarja colorida de folha de papel A4 e solicite que, individualmente, respondam a questão: qual é o meu compromisso para a efetivação da Cultura de Paz em minha vida? Peça a cada um que leia para o grupo e cole em um cartaz, a ser afixado em local visível a todos os que frequentam a AABB.



DICAS

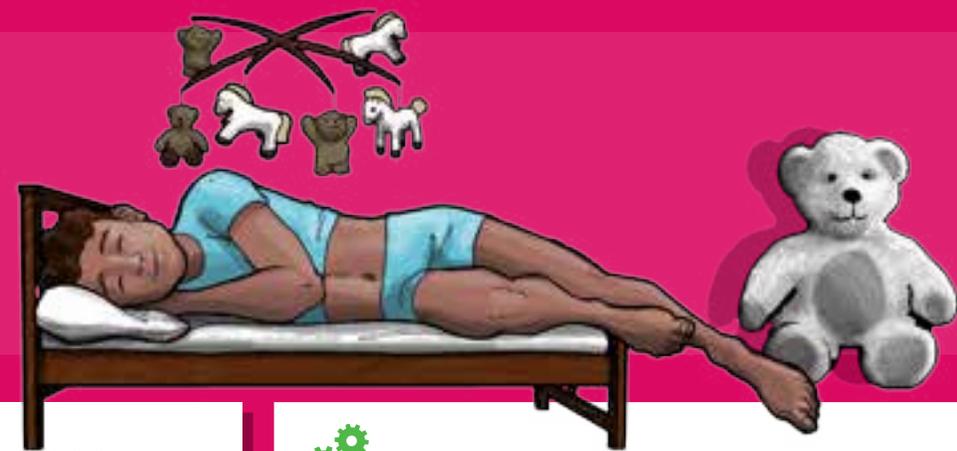
- Crie oficinas complementares com a utilização da metodologia participativa: momento individual, grupal e plenária.
- A Cultura de Paz e os marcos teóricos sobre comunicação merecem aprofundamento, pesquisa e reflexão por parte do educador, para que ocorra a coordenação eficiente desta oficina. Pesquise sobre: convivência e valores humanos na Cultura de Paz, Justiça Restaurativa e Comunitária e diretrizes da Organização das Nações Unidas.



REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. O Estranho Mundo que Se Mostra as Crianças. São Paulo: Summer, 1983.
- LABOR. Proposta Pedagógica LABOR. São Paulo: INEP: EDUC, 2001.
- MELO, José Marques de. Comunicação e Libertação. Petrópolis - RJ: Vozes, 1981.
- QUEIROS, Dias Tânia e JORDANO, Ivo. Pedagogia Lúdica: Atividades Práticas de Dinâmicas de Grupo e Sensibilizações – 2ª Ed, São Paulo: Rideel, 2009.

TEMPO DE SER ADOLESCENTE



RECURSOS

- Papel A4.
- Fita crepe.
- Lápis de cor e giz de cera – 1 caixa para cada 5 educandos.
- Papel Kraft.
- Pincéis e tinta guache – cores variadas.
- Lápis preto e borracha – 1 de cada para cada educando.



1º MOMENTO

 45min

- Explique para os educandos os objetivos da atividade, mostrando que o escopo desejado é conhecer as principais fases do processo de crescer, desenvolver e amadurecer, enquanto pessoa, ser humano, fase denominada adolescência.
- Distribua uma folha de papel A4 e peça que cada educando escreva aspectos, características, detalhes da fase que estão vivendo, do ponto de vista físico, psicológico, social e cultural, de natureza positiva ou negativa.
- Após 30 minutos, peça que formem duplas para trocarem experiências. Entregue outra folha de papel A4 e peça que registrem outras características do adolescer, positivas ou negativas, descobertas a partir da conversa com o colega.
- Convide os educandos para lerem as características redigidas e anote-as em um cartaz com o título *Adolescência*.



2º MOMENTO

 90min

- Retome o cartaz e peça que classifiquem cada uma das características citadas nas categorias: físicas, psicológicas, sociais e culturais.
- Registre, em quatro categorias, a classificação feita pelos educandos.
- Após a categorização, divida o grupo em quatro subgrupos e peça que definam as características: Grupo 1 – físicas, Grupo 2 – psicológicas, Grupo 3 – sociais e Grupo 4 – culturais.
- Em plenária os grupos apresentarão as conclusões da seguinte forma: Grupo 1 – Teatro, Grupo 2 – Mímica, Grupo 3 – Música e Grupo 4 – Poesia.
- Destine 30 min para o planejamento e 10 min para cada grupo apresentar.
- Sintetize as principais conclusões sobre *Adolescência* e peça aos educandos que complementem.



3º MOMENTO

 60min

- Reorganize os grupos trocando os educandos.
- Peça que façam o desenho de um adolescente em um cartaz, escrevendo suas características, no entorno da figura desenhada, por meio de frases que expressem as características deste período da vida.
- Sugira o seguinte nome ao cartaz: *A adolescência é uma etapa da vida*.
- Em plenária, coordene a apresentação dos cartazes, complementando, se necessário. Exponha os cartazes na parede.



4º MOMENTO

 60min

- Distribua uma folha de papel A4 e peça que cada educando escreva um texto com o título: *O processo de adolescência é comum a todos nós*.
- Peça que leiam as redações.
- Exponha as redações em um espaço do clube com grande frequência de pessoas, para que todos tenham possibilidade de ler.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS



RECURSOS

- Papel A4.
- Papel Kraft.
- Caneta – 1 para cada educando.
- Lápis – 1 para cada educando.
- Borracha – 1 para cada educando.
- Fita crepe.
- Revistas e jornais.
- Canetas hidrográficas coloridas e giz de cera – 1 caixa para cada 5 educandos.
- Declaração Universal dos Direitos Humanos – 1 cópia para cada educando.



1º MOMENTO

 45min

Explique, por meio de uma exposição dialogada, o significado histórico da criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos e comente os principais artigos que a compõem.



2º MOMENTO

 60min

- Distribua uma cópia da Declaração Universal dos Direitos Humanos para cada participante.
- Divida o grupo em três subgrupos.
- Proponha uma reflexão sobre a Declaração dos Direitos Humanos sobre os seguintes aspectos:
 - Grupo 1 – Os principais fundamentos e princípios da Declaração dos Direitos Humanos.
 - Grupo 2 – As razões e os motivos que levaram a definição, em 1948, da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
 - Grupo 3 – Ações concretas internas ao Programa e ampliadas, para divulgação e efetivação do que está proposto na Declaração dos Direitos Humanos.
- Peça aos grupos que registrem uma síntese do que discutiram.



3º MOMENTO

 60min

- Em plenária, convide os grupos a exporem as suas ideias e ideais sobre a Declaração dos Direitos Humanos.
 - Divida o grupo em três equipes para pensar sobre ações que contribuiriam para efetivar a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
 - Na sequência, apresente e eleja, por votação, as ações internas e externas que proporão para o Programa Integração AABB Comunidade.
 - Grupo 1 – efetiva as propostas internas ao Programa Integração AABB Comunidade;
 - Grupo 2 – efetiva, através de entrevistas, as ações concretas com a comunidade, conversando com as famílias, Conselho de Direitos, Conselho Tutelar, juiz de direito e organizações sociais, para sugestões coletivas sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos;
 - Grupo 3 – escreve uma Cartilha com as sínteses e apresentações dos trabalhos de grupo do 1º momento. Peça a um educando do grupo para fazer um desenho para ilustrar a capa. Encaderne a cartilha.
- Observação: os grupos podem trabalhar por um mês com esta temática.
- Planeje um encontro para este fim ou aproveite um evento do Programa Integração AABB Comunidade para entregar a Cartilha às autoridades presentes. Reproduza todas as folhas dos trabalhos de grupo, inclusive da Cartilha, para pregar na parede, a fim de que todos conheçam seu conteúdo.

VIDA COMUNITÁRIA



RECURSOS

- Cartolina e fita crepe.
- Pincel atômico – cores variadas.
- Papel A4 – 1 folha para cada educando.
- Lápis – 1 para cada educando.



1º MOMENTO

 30 min

- Coordene uma roda de conversa sobre valores, a partir das questões: o que são valores? Dê exemplo de um valor que você possui.
- Comente com o grupo sobre a importância de refletirem sobre a realidade e terem opiniões sobre o que ocorre ao nosso redor, uma vez que fazemos parte de uma comunidade, de um bairro ou cidade, de um país, do mundo.
- Peça que façam uma tabuleta de cartolina, com 20 cm de comprimento e 10 cm de largura, escrito em letras grandes: CONCORDO, na frente, e DISCORDO, no verso. Cada educando deve possuir sua tabuleta.



13. Os negros enfrentam mais dificuldades do que os brancos.

14. A cor da pele influencia a inteligência.

15. Só devemos ter relações sexuais com quem amamos realmente.

- Explique aos educandos que após a leitura de cada frase eles terão que levantar a tabuleta manifestando aprovação: CONCORDO ou desaprovação: DISCORDO. A leitura pode ser feita pelo educador ou por educandos voluntários.
- Registre quantos concordaram e quantos discordaram, ao lado das frases.
- Conte quantas vezes apareceu a palavra CONCORDO e quantas a palavra DISCORDO, e anote o cômputo geral abaixo das frases.
- Promova uma roda de conversa para discutir as concordâncias e as discordâncias referentes a cada frase.
- Lembre-se que as concordâncias e discordâncias, ou seja, as escolhas dos educandos estão relacionadas aos valores que possuem. Portanto, fique atento aos possíveis conflitos, buscando ponderar sobre como lidar com valores e opiniões divergentes. Explique a importância de conviver com as diferenças, o que gera crescimento e amplia as possibilidades de construir consensos. Logo, não devemos fazer julgamentos como certo ou errado, mas apenas rever ou enriquecer nossos pontos de vista.



2º MOMENTO

 90 min

- Escreva as seguintes frases numa cartolina:
 1. Nosso país é multicultural.
 2. Os índios, os portugueses e os negros tiveram muita influência na cultura brasileira.
 3. No Brasil, há muitas pessoas que têm preconceito.
 4. Eu sou preconceituoso.
 5. Eu me sinto inferior a outras pessoas.
 6. Eu já julguei outra pessoa pela sua aparência.
 7. Eu julgo as pessoas pela etnia, condições financeiras, condições físicas, pela religiosidade, ou pela idade.
 8. Na família o homem é que tem o poder.
 9. Os adolescentes não devem ter filhos.
 10. Cabe somente a mulher tomar providências para não ter filho.
 11. Todas as religiões têm o mesmo valor.
 12. As mulheres não deveriam ter as mesmas profissões que os homens.

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Macrocampos secundários:

- Acompanhamento pedagógico – leitura e escrita
- Cultura e artes

Público: adolescentes

Tempo estimado: 5h

Objetivos

- Analisar criticamente questões relacionadas ao cotidiano, especialmente as que envolvam valores e a pluralidade cultural brasileira.
- Exercitar a coerência e o discernimento na tomada de decisões frente a situações contraditórias do cotidiano.
- Respeitar diferentes posicionamentos que envolvem valores, mitos e tabus.
- Emitir opiniões e respostas que demonstrem conhecimentos sobre a realidade social apresentada.



3º MOMENTO

 60min

- Divida o grupo em três subgrupos e peça que cada um escolha um dos temas abaixo e escreva quatro frases sobre ele: racismo, desigualdade, religião, multiculturalismo, cultura, preconceito, gravidez na adolescência, idade, aparência, família, papel do homem e/ou mulher.
- Discuta cada tema, com profundidade, partindo da leitura das frases dos grupos e pedindo que os demais emitam suas opiniões a respeito.
- Faça um esquema explicativo sobre aspectos de cada um dos temas abordados, a partir das frases dos subgrupos e do debate do grupo.
- Peça que pesquisem sobre o tema e discutam com amigos da escola, do bairro, com familiares e profissionais, buscando aprofundar conhecimentos.
- Informe que haverá uma plenária sobre o tema, em que cada grupo apresentará um cartaz com as sínteses da pesquisa. Marque uma data.



5º MOMENTO

 60min

- Retome as concepções sobre os temas discutidos, ampliando-os.
- Aborde os conhecimentos contidos nas frases, completando-os, dando exemplos, destacando o momento histórico vivenciado, se retrospectivo ou contemporâneo, destacando os aspectos mais significativos do trabalho. Dê especial atenção ao exercício da cidadania e aos Direitos Humanos, consolidados ou a serem concretizados no Brasil.
- Destaque, também, os momentos vivenciados na oficina, o compromisso dos grupos e as competências expressas durante a atividade.
- Para finalizar, proponha que cada grupo elabore uma poesia, uma pintura, um desenho ou uma música sobre o tema trabalhado.
- Exponha os trabalhos em um local com grande movimentação de pessoas.



DICAS

- Dada a natureza da temática, prepare para cada tema um conteúdo complementar com os diferentes conceitos presentes na atividade.
- Repita essa metodologia ou crie outra para os temas não debatidos.



REFERÊNCIAS

- AQUINO, Júlio Groppa. (Org.) Diferenças e Preconceitos. São Paulo: Summus, 1998.
- BRASIL. Lei 8.069/90. Dispõe Sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Presidência da República, 1990.
- JARES, X. R. Educar para a Paz em Tempos Difíceis. Bilbo: Bakeaz, 2004.
- MARTINELLI, Marilu. Programa de Educação em Valores Humanos / Aulas de Transformação. 8º Edição, SP, Peirópolis, 1996.
- MORIN, Edgar. A Sociedade em Busca de Valores: Para Fugir à Alternativa entre o Cepticismo e o Dogmatismo. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.



4º MOMENTO

 60min

- Coordene a plenária, aprofundando o debate sobre os três temas selecionados. Poderão ser destinados 15 min para cada tema.
- Os outros grupos participam complementando as ideias apresentadas.
- Exponha os cartazes nas paredes.



AVALIAÇÃO

Observe os educandos durante a oficina, e em especial nos debates, nas votações, na seleção dos temas, nas sínteses apresentadas, nas duplas e na elaboração dos trabalhos finais. Enfim, avalie se compreenderam, expressaram e conceituaram a pluralidade cultural brasileira.

VIVER EM GRUPO



RECURSOS

- Folha de um calendário grande ou cartaz, com paisagem ou pessoas, que possa ser dividido em partes, como um quebra-cabeça.
- Tesoura e cola – 1 de cada para cada 5 educandos.
- Papel A4 e papel Kraft.
- Fita crepe.



1º MOMENTO

 30min

- Explique que o tema da oficina refere-se aos princípios, regras e normas que regem a nossa convivência, e à necessidade de termos alguns comportamentos comuns quando vivemos em grupo.
- Comente sobre a importância da convivência humana nos espaços sociais, reforçando que elas possuem regras e normas orientadoras.
- Peça a cada educando que cite uma regra, com a qual concorde, a que está sujeito em um dos espaços de convivência.
- Registre o que foi exposto pelos educandos.



2º MOMENTO

 60min

- Depois de selecionar e repartir o calendário ou o cartaz, como um quebra-cabeça, com tantas peças quanto for o número de educandos, escreva no verso das peças as seguintes frases:
 1. Construção de vínculos.
 2. Papéis desempenhados no grupo.
 3. Liderança grupal.
 4. Limites para conviver.
 5. Comunicação.
 6. Sentimento de pertencer.
 7. Conviver com a diferença.
 8. Resolução de conflitos.
 9. Trabalho de grupo.
 10. Cooperação.
 11. Produção de saberes coletivos.Observação: as frases poderão ser repetidas.
- Forme um círculo, com os educandos sentados no chão.
- Distribua uma peça do quebra-cabeça para cada criança ou adolescente.
- Solicite que cada participante olhe detalhadamente a parte que lhe coube, enquanto forma, cor, e parte de uma totalidade da figura.
- Peça que cada um olhe o que está escrito atrás da figura e diga que essas frases farão parte das regras de convivência.
- Convide cada participante a ler e interpretar o que está escrito em sua peça. Os colegas que tiveram o mesmo texto complementam.
- Terminadas as leituras e interpretações, peça que montem e coleem o quebra-cabeça sobre o papel Kraft.
- Escreva as 11 frases das peças numa cartolina e releia para o grupo, fazendo uma síntese geral sobre elas.
- Estimule o grupo a comparar as relações humanas com a montagem de um quebra-cabeça, abordando aspectos como: forma, encaixe, diferença, papéis, e também as diferenças.

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Macrocâmpos secundários:

- Acompanhamento pedagógico – leitura e escrita
- Cultura e artes

Público: adolescentes

Tempo estimado: 3h30

Objetivos

- Elaborar, coletivamente, normas de convivência para o Programa.
- Ampliar a percepção de si e do outro na convivência grupal.
- Exercitar a capacidade de ouvir e de se expressar com proposições que consolidem os compromissos do grupo.
- Valorizar a convivência com pessoas e ideias diferentes para a construção de ações solidárias, fraternas e justas.
- Exercitar a capacidade de resolver problemas e conflitos.
- Criar vínculos afetivos com colegas e educadores.



3º MOMENTO

 60 min

- Retome as semelhanças e diferenças entre um quebra-cabeça e as relações humanas, lembrando que nem todos são iguais, como as peças, mas que o compartilhamento de algumas regras de convivência pode produzir excelentes resultados na aprendizagem e na vida coletiva.
- Peça que, em duplas, definam dois conceitos que explicitem, por escrito, o conteúdo da frase em folha de papel A4, a partir da seguinte orientação: dupla 1: conceitos 1 e 2, dupla 2: conceitos 3 e 4, dupla 3: conceitos 5 e 6, e assim sucessivamente.
- Explique que essas frases farão parte do código de convivência do grupo.
- Diante da dificuldade da tarefa, auxilie as duplas, ao longo da atividade.
- Peça às duplas que apresentem seus trabalhos, que podem ser complementados pelos colegas.
- Concluído o debate, escreva as regras de convivência em uma folha de papel Kraft, em cores e com letras grandes.
- Comente o trabalho das duplas, enfatizando o empenho e as competências observadas. Reforce a importância das regras a serem seguidas por todos, uma vez que foram construídas e aprovadas coletivamente.



AVALIAÇÃO

- Solicite que sentem em círculo e reflitam sobre as seguintes questões:
 - Como se sentiram durante a realização das tarefas?
 - Por que é importante construir regras de convivência?
 - Como avalia sua participação e a participação dos demais na atividade?
- Observe a linguagem escrita e oral, a leitura e a postura durante a oficina.



DICAS

Para orientar a oficina, reflita sobre os conceitos e proposições relativas às regras de convivência possíveis nesse grupo.



4º MOMENTO

 60 min

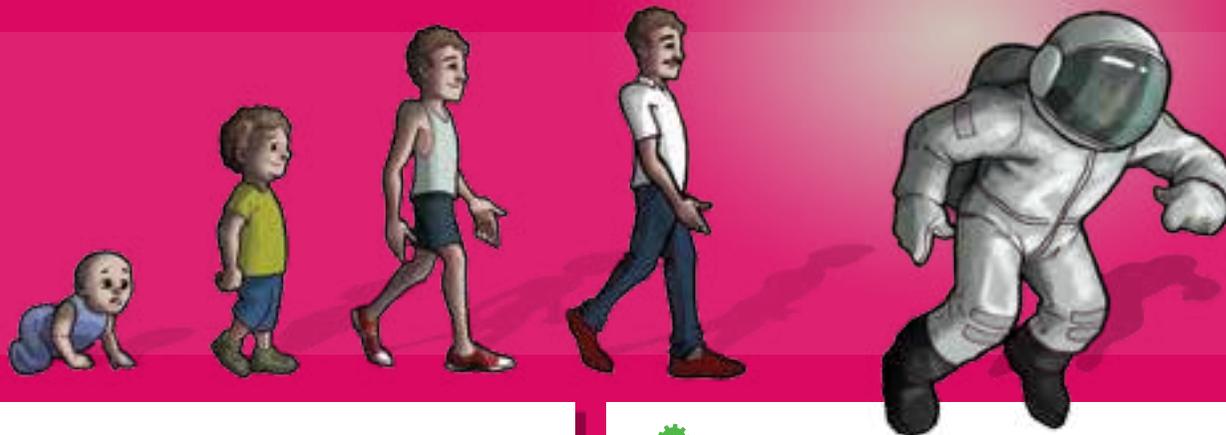
- Para fixar a importância da convivência humana e grupal no Programa Integração AABB Comunidade, retome as etapas anteriores.
- Divida o grupo em dois subgrupos e peça que realizem as seguintes ações:
 - Subgrupo 1: teatralize em mímica os princípios e regras de convivência.
 - Subgrupo 2: teatralize com dramaturgia (falada / gestos) os princípios e regras de convivência.
- Coordene a criação, seguida de apresentação.
- Promova uma conversa para analisarem as vivências teatrais e confirmarem as normas de convivência propostas para o Programa Integração AABB comunidade.



REFERÊNCIAS

- MIRANDA, Simão. Novas Dinâmicas Para Grupo: A aprendizagem de Conviver. Campinas: Papyrus, 2003.
- AMARAL, Jader Denicol. Jogos Cooperativos. São Paulo: Phort Editora, 2007.
- SERRÃO, Margarida. e BALEEIRO, Maria, Clarice. Aprendendo a Ser e a Conviver. Salvador: Fundação Odebrecht, 1999.

RODA DA VIDA



RECURSOS

- Cartolina branca com o título: O que mais gosto.
- Cartolina azul com o título: O que não gosto.
- Cartolina rosa com o título: O que mais desejo.
- Cartolina de cores variadas – 1 para cada educando.
- Pinceis atômicos e lápis de cor – 1 caixa de cada para cada 5 educandos.
- Lápis preto – 1 para cada educando.
- Papel A4 e papel Kraft.
- Fita crepe.
- Fichas de papel A4 brancas, azuis e rosas – 1 de cada cor para cada educando.



1º MOMENTO

 60 min

- Comente sobre as características, desafios, problemas e sonhos relativos à adolescência, enfatizando a importância desse momento da vida.
- Pergunte aos educandos como interpretam essa frase: *Adolescência é quando o ser nasce para si mesmo e para a sociedade com autonomia e alteridade.*
- Ouça e comente as respostas, complementando-as, se necessário.
- Apresente as questões ao grupo: *O que é projeto de vida? Qual momento da vida deve ser contemplado neste projeto: passado, presente ou futuro?*
- Escute e comente as respostas, destacando a necessidade de pensar a história passada, o momento de vida atual e o projeto de vida para o futuro.



2º MOMENTO

 60 min

- Distribua três fichas coloridas para cada educando (branca, azul e rosa) e proponha que respondam as questões abaixo, conforme orientações:
 - 1ª ficha (branca): O que mais gosto?
 - 2ª ficha (azul): O que não gosto?
 - 3ª ficha (rosa): O que mais desejo?
- Peça que leiam e preguem as fichas nas respectivas cartolinas.
- Coordene uma plenária para que escolham os oito aspectos mais significativos para um projeto de vida.
- Peça que escrevam uma frase que explicita o que gostariam de ser. Em seguida, peça que todos leiam suas frases, em voz alta.
- Faça uma breve avaliação do trabalho, sintetizando “o que mais gostam”, “o que não gostam” e “o que desejam” no futuro, enquanto grupo.



3º MOMENTO

 120 min

- Retome o trabalho anterior sobre os desejos apresentados.
- Entregue uma cartolina para cada educando e peça que façam uma circunferência, e a dividam em oito partes iguais.
- Para ajudá-los, oriente que façam primeiro a circunferência bem grande. Em seguida, dividem a circunferência ao meio, depois traçam duas diagonais (uma horizontal e uma vertical) para formar as oito partes.
- Peça que escrevam em cada uma das oito partes da circunferência o que mais valorizam em um projeto de vida.
- Do lado de fora de cada parte, devem escrever uma meta para alcançar cada uma das coisas que almeja em seu projeto de vida.
- Após a escrita das metas, peça que definam quais as estratégias que utilizarão para alcançar as metas traçadas.

Observação: Meta constitui-se no desejo de alcançar. Estratégia no modo como poderei alcançar as 8 metas. Exemplo: a meta é falar, ler e escrever em inglês e a estratégia será conseguir uma bolsa de estudos.
- Acompanhe o desenvolvimento desta tarefa com todos os adolescentes, ajudando-os a tomar consciência de seus projetos e formas de alcançá-los.
- Teça comentários sobre a atividade, ressaltando

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Macrocampos secundários:

- Cultura e artes
- Trabalho e protagonismo

Público: adolescentes

Tempo estimado: 6h

Objetivos

- Refletir sobre a história de vida das pessoas, do nascimento à morte, privilegiando o momento da adolescência.
- Analisar os interesses do grupo em relação às profissões e demandas do mundo do trabalho.
- Ampliar conhecimentos referentes à legislação de estágio, emprego e atitudes de proteção à saúde.
- Desenvolver projetos que ampliem o autoconhecimento.
- Estabelecer metas e estratégias na confecção do projeto de vida.



a importância da elaboração de “projetos de vida”, que não são fixos, mas que podem ser alterados em função das oportunidades. Motive o grupo a rever sempre seu projeto de vida e lutar para o alcance das metas propostas, comentando a importância dos desejos, possibilidades e expectativas que os jovens têm nesta época da vida.



4º MOMENTO

60min

- Munido dos subsídios dos momentos anteriores, coordene um debate sobre aspectos comuns dos projetos de vida.
- Resgate os sonhos, expectativas variadas e inicie uma discussão sobre o tema Trabalho, que demandará aprendizagem profissional e estágios que fortalecerão esta dimensão na vida futura.
- Proponha um estudo da legislação sobre estágios.
- Divida o grupo em dois subgrupos e informe que cada um fará a leitura de parte desta lei, elaborará uma síntese e apresentará para o grupo.
- Convide um palestrante para conversar com o grupo sobre as relações de trabalho e estágios na ótica legal.



5º MOMENTO

60min

- Apresente o palestrante, que terá 40 minutos para falar sobre o tema.
- Destine 20 min para perguntas sobre a realidade profissional da comunidade e do país, sobre profissionalização, saúde no trabalho, e, principalmente, estágios (cidade, período, horários, etc.)
- Após a palestra, peça que escrevam frases sobre os principais aspectos e dúvidas, para serem esclarecidas por meio de pesquisa.



AValiação

- Peça que respondam, individualmente, as seguintes questões:
 1. Como foi para você construir seu Projeto de Vida?
 2. O que aprendeu com essa oficina?
 3. Quais seus sonhos para seu futuro profissional?
- Convide os educandos a socializarem suas respostas com um colega.
- Faça uma reflexão coletiva sobre a oficina. Recolha as respostas e guarde-as para que o Projeto de Vida seja reavaliado periodicamente.



DICAS

- Prepare-se para coordenar a oficina com subsídios sobre as características dos adolescentes, legislações do trabalho juvenil e estágio.
- Providencie uma cartolina para cada educando, para que desenhe a roda da vida (com metas e estratégias).
- Providencie a legislação sobre estágio para discutir com os adolescentes. (tirar uma cópia para cada um).
- Convide um especialista para falar sobre a legislação do trabalho e a questão legal sobre estágios profissionais (tipo, idade, modalidades, etc.).



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei 8.069/90. Dispõe Sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Presidência da República, 1990.
- BRASIL. Lei 10.097\2000. Dispõe Sobre o Trabalho do Menor Aprendiz. Brasília: Presidência da República, 2000.
- Ministério do Trabalho – www.mte.gov.br.
- Organização Internacional do Trabalho. Disponível em: www.oit.org.br.

TRABALHANDO JUNTOS



RECURSOS

- Papel A4.
- Lápis – 1 para cada educando.
- Borracha – 1 para cada educando.
- Papel Kraft.
- Canetas hidrográficas coloridas – 1 caixa para 5 educandos.
- Pinceis atômicos – cores variadas



2º MOMENTO

 45min

Coordene um debate para avaliação das regras criadas, pedindo que explicitem os sentimentos em relação aos colegas que participam conjuntamente de atividades cotidianas.



3º MOMENTO

 60min

- Forme quatro grupos.
- Distribua quatro folhas de papel A4 para cada grupo.
- Peça que façam o seguinte trabalho:
 - na 1ª folha: o desenho do contorno da mão;
 - na 2ª folha: um coração;
 - na 3ª folha: o desenho do contorno do pé;
 - na 4ª folha: o contorno de uma cabeça.
- Explique que a ideia da próxima atividade é refletir sobre o papel das mãos, que constroem e podem realizar; dos pés que podem caminhar, ampliando horizontes e sonhos; do coração que simboliza emoções, sentimentos, desejos e utopias; da cabeça que coordena os pensamentos, os conhecimentos e saberes.
- Peça que decidam em grupo e escrevam em cada folha:
 - com as mãos, o que o grupo oferece;
 - com os pés, as caminhadas do grupo;
 - com o coração, os sentimentos do grupo;
 - com a cabeça, as ideias refletidas da convivência do grupo.
- Peça que cada grupo apresente seu trabalho, em plenária.
- Crie, com os educandos, um painel com todos os trabalhos, para ser apreciados por todos os participantes do Programa.
- Reflita com o grupo sobre o que mais chamou a atenção em relação a tudo o que viram, ouviram e sentiram. Peça que comentem as diferenças entre essa forma de estabelecer as normas coletivamente e encontrarem as normas já definidas.



1º MOMENTO

 60min

- Organize um círculo, com os educandos sentados, e proponha uma reflexão sobre as necessidades e a importância de definir regras e normas para melhorar as relações entre os grupos, garantindo e estabelecendo limites, liberdades individuais e grupais e confiança mútua entre os participantes.
- Formar seis grupos e pedir que cada um estabeleça três regras que favoreçam um bom relacionamento no grupo.
- Reúna o grupo, em plenária, e peça que cada grupo leia as regras elaboradas.
- Após a leitura de cada grupo, submeta as regras à apreciação de todos, pedindo que verifiquem a aplicabilidade das regras estabelecidas.
- Consolide as regras aprovadas em um documento e peça que assinem o texto que terá como título: Regras de convivência do grupo.
- Explique que as normas serão vivenciadas por um período de dois meses e serão novamente discutidas.

TRABALHAR EM GRUPO É FÁCIL



RECURSOS

- Rolo de barbante ou lã.
- Papel A4.
- Lápis preto – 1 para cada educando.
- Lápis de cor – 1 caixa para 5 educandos.
- Fita crepe.



1º MOMENTO

 30min

- Pergunte aos educandos: quais são os facilitadores e dificultadores da vida em grupo?
- Ouça os educandos e dialogue com eles sobre a importância de se viver em sociedade, comunidades ou instituições, formadas por grupos de cidadãos, pessoas diferentes econômica, social e culturalmente, que convivem por objetivos comuns e diferentes, o que envolve acordos e normas de convivência. Comente que a vida social caracteriza-se por ser grupal, e por isso temos que aprender a lidar com pessoas diferentes em quase todos os aspectos, enquanto personalidade, histórias de vida, profissões, etc., mas todos nós queremos criar consensos em prol dos coletivos em que vivemos.



2º MOMENTO

 60min

- Organize um círculo, com os educandos em pé.
- Pegue um rolo de barbante ou de lã, fale o nome de um educando e jogue o rolo para ele, mantendo a ponta segura. Ao jogar o rolo, diga a palavra que represente o seu sentimento naquele momento.
- Quem recebeu o barbante continua, jogando para um colega, dizendo um sentimento e segurando uma parte do fio. Este procedimento vai formar uma teia de barbante e sentimentos diversos do grupo.
- Peça que, com cuidado, depositem a teia no chão, sem desfazê-la e sentem-se, em círculo em volta dela.
- Motive cada educando a expressar como percebe as relações grupais que se formaram com o barbante e com as palavras ditas.
- Analise, com o grupo, o significado da teia, que os liga pelas interações, comunicação, comunhão de valores, objetivos e outros sentimentos.
- Peça que se levantem, devagar, segurando a ponta que coube a cada um na construção da teia.
- Proponha vários movimentos: esticar, ir para o centro, colocá-la acima da cabeça e outras criações do próprio grupo.
- Pergunte aos participantes: qual o significado desta atividade?
- Comente aspectos simbólicos dessa atividade, como o processo de aproximação do grupo, a formação de relações, as expressões de cada um, os desenhos que a teia formou e a necessidade da participação de todos para a sustentação da teia.
- Finalize este momento propondo um grande abraço coletivo.



3º MOMENTO

 60min

- Retome algumas considerações sobre a construção da teia e suas relações com o processo de construção grupal.
- Entregue uma folha de papel A4 para cada educando e peça que façam um desenho que simbolize a visão que tem do grupo.
- Em seguida, peça que escrevam sobre uma frase que traduza a importância de estarem nesse grupo, utilizando palavras ditas na construção da rede ou outras que julgar necessárias.
- Convide os educandos a mostrarem seus desenhos e a lerem a frase que construíram para todo o grupo.
- Pendure todos os trabalhos com fita crepe em um barbante.

FAZENDO ACONTECER!



RECURSOS

- Música Prelúdio, de Raul Seixas.
- Papel A4.
- Papel Kraft.
- Lápis preto – 1 para cada educando.
- Borracha – 1 para cada educando.
- Canetas hidrográficas coloridas – 1 caixa para cada 5 educandos.
- Fita crepe.



1º MOMENTO

 90 min

- Coloque para tocar a música *Prelúdio*, de Raul Seixas.
- Pergunte aos educandos como analisam o pensamento atribuído a John Lennon, e divulgada por Raul Seixas na música que ouviram:

**Sonho que se sonha só
É só um sonho que se sonha só
Mas sonho que se sonha junto é realidade**

- Ouça as opiniões do grupo e complemente, se necessário, com observações sobre a importância do sonho coletivo.
- Proponha que o grupo se organize em duplas, e que andem pelo espaço dialogando sobre os seus sonhos.
- Entregue uma folha de papel A4 para cada educando e peça que respondam, por escrito, a seguinte questão: Para realizar e tornar o nosso sonho realidade nós precisamos...
- Peça que cada duas duplas se reúnam, formando quartetos, e completem, agora, por escrito, a frase: Para tornar nossos sonhos realidades em nossa comunidade, precisamos...

- Proponha que os quartetos se juntem a outro quarteto, e respondam, por escrito a questão: Para tornar realidade nossos sonhos em nosso estado, precisamos...
- Finalmente, todos se reúnem e um educando coordena a construção coletiva da resposta à questão: Para que o Brasil possa ser o país de nossos sonhos, precisamos...
- Peça que apresentem todas as respostas, dadas nas duplas, nos quartetos e no grande grupo.
- Sintetize as respostas numa folha de papel Kraft e pregue na parede.
- Peça aos educandos para criarem um título para o texto.
- Proponha uma leitura pausada, em conjunto, por todos os participantes.
- Convide um voluntário para escolher o sonho mais importante, analisando o seu sentido e significado para o Brasil.
- Peça considerações sobre os sonhos individuais e grupais, e afirme a realização deles depende de cada um de nós.

SEXUALIDADE, CORPO E SENTIMENTOS



RECURSOS

- Anexo 1 – Definição de sexualidade.
- Papel A4.
- Lápis preto ou caneta e borracha – 1 de cada para cada educando.



2º MOMENTO

 30min

- Faça uma síntese da etapa anterior.
- Peça que escrevam, em uma folha A4, uma frase que expresse o que significou debater sobre os papéis masculino e feminino na sociedade.
- Forme um círculo e peça que dois ou três voluntários leiam as suas frases.
- Faça, com os educandos, uma síntese geral dos trabalhos, avaliando o seu significado para os adolescentes que dela participaram.



1º MOMENTO

 90min

- Converse com o grupo sobre a importância do conhecimento do próprio corpo e de sua relação com a sexualidade. Fale, também, sobre a importância da compreensão dos papéis masculinos e femininos nas relações afetivas e sexuais em nossa sociedade.
- Peça que se dividam em três grupos e discutam as questões abaixo:
 1. Quais as vantagens de ser homem ou mulher?
 2. Como cada um se sente diante destas vantagens?
 3. As vantagens existem de fato? Em caso afirmativo, o que contribui para que elas existam e como lidar com elas?
 4. O que propõem para as vantagens serem mantidas ou extintas?
- Coordene um debate, em plenária, a partir das discussões dos grupos, de acordo com a seguinte orientação:
 - 1ª rodada: o grupo 1 pergunta, o grupo 2 responde e o 3 complementa;
 - 2ª rodada: o grupo 2 pergunta, o 3 responde e o 1 complementa;
 - 3ª rodada: o grupo 3 pergunta, o 1 responde e o 2 complementa.
- Repetir as rodadas até que todas as questões sejam debatidas.
- Proponha uma avaliação sobre esta etapa do trabalho.



AVALIAÇÃO

Observe as manifestações orais e escritas dos educandos, bem como a habilidade para debater temas complexos e que envolvem posicionamentos divergentes.



DICAS

- Trabalhar a sexualidade dos adolescentes é tocar na existência de um corpo humano que tem partes secretas e sagradas, fontes de prazeres reveladoras da identidade pessoal e social. Para isso é preciso ter claro que as informações, inquietações, conflitos e prazeres são delicados e sutis e envolvem a subjetividade em metamorfose desses adolescentes. Portanto, exige informações científicas sobre a sexualidade e domínio de conteúdos e metodologias adequadas para a idade.
- Prepare-se previamente para desenvolver essa oficina, lendo a bibliografia citada nas referências.

O DIREITO DE PARTICIPAR



RECURSOS

- Diretrizes enviadas para as conferências pelo CONANDA, para saber os níveis de participação das crianças e dos adolescentes – 1 cópia para cada educando.
- Constituição Federal – exemplares para consulta.
- Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA – exemplares para consulta.



1º MOMENTO

 30 min

- *Informe-se sobre as datas e horários da Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, tendo claro que o Programa fará parte deste importante evento da cidade, do Estado e do país.*
- *Promova uma roda de conversa sobre a Conferência, explicando para o grupo que a importância desta participação constitui os espaços políticos que regem o regime democrático no país.*
- *Mostre que estas conferências ocorrem no Brasil, nas áreas da saúde, da assistência social, das mulheres, negros, dentre outros segmentos, sempre contando com muita participação de representantes dos vários segmentos da sociedade. Argumente que a conferência é um instrumento coletivo de pressão e de formação de sujeitos políticos, uma vez que amplia nossas possibilidades de construir cidadania plena na sociedade e atende diferentes necessidades e interesses sociais.*
- *Fale, ainda, sobre a Constituição Brasileira de 1988 e do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, para mencionar as origens do Estado de Direitos, em que o Brasil vive hoje.*



2º MOMENTO

 60 min

- *Promova, em conjunto com os demais educadores, a eleição dos representantes do Programa, junto a todos os participantes, crianças e adolescentes.*
- *Defina o grau de participação dos representantes do Programa, com o Conselho Municipal da cidade, por meio de reuniões.*
- *Junto com os representantes eleitos pelo conjunto de crianças e adolescentes do Programa, faça uma roda de conversa para discutir, em profundidade, sobre o tema da conferência, seus objetivos e metodologia.*



3º MOMENTO

 30 min

- *Oriente os representantes eleitos a conversar com os pais ou cuidadores e pedir autorização para participarem, uma vez que muitos municípios fazem suas conferências de forma intermunicipal, e os educandos com seus educadores deveriam participar.*
- *Organize um painel, com os educandos, com o tema, objetivo e metodologia da Conferência Municipal, com datas e horários, para que todos se informem.*
- *Afixe o cartaz no pátio para divulgação.*

CARAVANA COMUNIDADE AABB



RECURSOS

- Ônibus escolar.
- Fantasias, instrumentos, máquinas fotográficas e celulares, de acordo com as atividades planejadas.



2º MOMENTO

 120 min

Os ensaios serão feitos em quatro encontros de 30 minutos.



3º MOMENTO

- Cordene, em conjunto com outros educadores, um ensaio geral com os grupos, de acordo com a programação definida. Por exemplo: foi definida uma apresentação de uma hora, com quatro apresentações de 15 minutos, sendo:
 - Grupo 1: Dança
 - Grupo 2: Teatro



1º MOMENTO

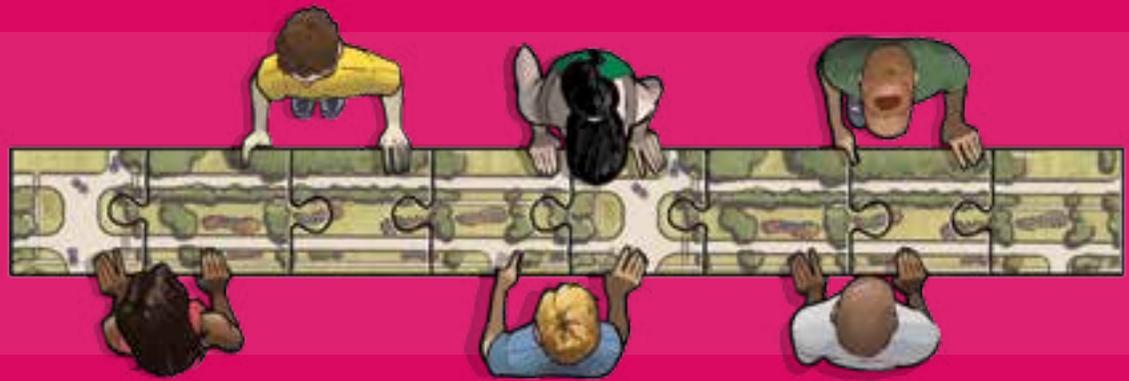
 60 min

- Escolha uma cidade próxima que tenha o Programa AABB Comunidade e combine com o coordenador pedagógico a realização de uma visita, com programações artísticas das duas localidades. Marque data, horário e o tempo para as apresentações.
- Pergunte aos educandos: O que acham de planejarmos uma apresentação a ser realizada na AABB de uma cidade vizinha? Quais os benefícios que uma viagem dessas pode trazer?
- Ouça e registre as opiniões e complemente lembrando a importância de conhecerem novas cidades, pessoas, apresentarem o trabalho que fazem e conhecerem outras atividades culturais da região.
- Motive o grupo a auxiliar no planejamento e pense, em conjunto com os educandos, na programação a ser apresentada, reforçando a importância da qualidade do trabalho a ser apresentado, o que envolverá o comprometimento de todos. Assim que estiver concluída a programação envie à AABB anfitriã.
- Faça um comunicado aos pais e peça a aprovação para a viagem, a fim de saber, com antecedência, com quantos educandos poderá contar. Dependendo do número de educandos, o grupo deverá ser dividido em subgrupos, de acordo com a apresentação a ser feita, podendo ser planejada mais de uma viagem.

 60 min

- Grupo 3: Apresentação com instrumentos.
 - Grupo 4: Canto coral
 - Combine com os educandos que todos observarão as apresentações no ensaio geral, a fim de que assimilem a importância de cada momento e viagem com o conhecimento pleno do que a AABB visitante irá apresentar.
 - Articule com o coordenador da cidade anfitriã uma apresentação conjunta dos educandos das duas cidades, por exemplo, duas ou três músicas cantadas por todos.
- Observação: A articulação regional pode contar com a participação de mais de uma AABB, ou seja, uma AABB disponibiliza-se a sediar o evento e convida duas ou três AABBs vizinhas.

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO, AÇÃO E AVALIAÇÃO



RECURSOS

- Papel A4 com o título **Diagnóstico**.
- Papel Kraft.
- Pincéis do tipo Pilot.



1º MOMENTO

 120min

- Explique que será feito o planejamento de um projeto, voltado aos adolescentes do Programa, com base no diagnóstico da realidade e com vistas a projetar o futuro para transformá-lo.
- Reforce a importância do planejamento, lembrando que nossas ações organizadas, acompanhadas e avaliadas orientam e fortalecem os nossos passos, possibilitando ultrapassarmos limites e vencermos dificuldades adversas, em busca do objetivo desejado.
- Diga que nesta oficina aprenderão a organizar uma ação, em sete etapas: diagnóstico, objetivo, meta, estratégia, recursos, cronograma, acompanhamento e avaliação.



Observação: As sete etapas do planejamento podem ser desenvolvidas a partir das necessidades verificadas no diagnóstico (primeira etapa), ou feitas, inicialmente, como um exercício de planejamento de uma das ações abaixo, para depois serem realizadas a partir do diagnóstico.

1. Planejar uma horta comunitária.
2. Organizar uma competição de futebol.
3. Promover uma ação ambiental na AABB.

• 1ª etapa: Diagnóstico

- Divida o grupo em subgrupos e peça que respondam as perguntas: Qual é grupo a ser trabalhado? É composto por quantas pessoas? Quais as idades, sexos e escolaridades de seus componentes? Todos estão estudando? Quais são as necessidades mais urgentes do grupo?
- Devem responder as questões, uma a uma, enquanto alguns educandos vão fazendo os registros. Um voluntário passa os dados para o papel Kraft.
- Peça que leiam e faça uma síntese do diagnóstico do grupo.

• 2ª etapa: Definição dos objetivos

- Lembre que o objetivo é o ponto que se quer atingir. Deve estar relacionado com as necessidades identificadas no diagnóstico.
- Para defini-los, peça que respondam as seguintes perguntas: Onde queremos chegar? O que pretendemos com a nossa intervenção? Que resultados almejamos?
- Novamente, peça que registrem em papel Kraft, com o título, **Objetivos**. Depois de lerem, faça uma síntese do que concluíram.

• 3ª etapa: Meta

- Uma vez traçados os objetivos é possível definir metas, que são as maneiras que escolhemos para alcançar os objetivos. Nelas, o aspecto quantitativo tem importância central.
- Para definir as metas, pergunte: Quantos educandos atenderemos e em que tempo? Quantos serão beneficiados pelo trabalho? Quantos serão envolvidos? Em que espaço de tempo o projeto será executado?
- Após cada resposta, peça a um voluntário que transcreva para o painel.

• 4ª etapa: Estratégia

- Explique ao grupo que estratégia é o passo a passo para a realização dos objetivos e alcance das metas.
- Peça para responderem as seguintes perguntas: Como fazer para alcançar os objetivos? Que passos o trabalho deve seguir? Qual a metodologia a ser utilizada nas atividades? Como será feita a divisão dos papéis? Que responsabilidade caberá a cada um? Que temáticas responderão às necessidades diagnosticadas? Quais as atividades a serem vivenciadas a partir das temáticas prioritárias?
- Peça que registrem as respostas no painel. Um exemplo de estratégia: as temáticas são interdisciplinares e a metodologia é participativa.

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Macrocampos secundários:

- Acompanhamento pedagógico: leitura e escrita

Público: adolescentes

Tempo estimado: 6h

Objetivos

- Valorizar o planejamento participativo como possibilidade de aprimoramento das atividades do Programa.
- Comprometer-se com a construção coletiva de projetos para o Programa.

- Realizar atividades que favoreçam o protagonismo juvenil.



2º MOMENTO

120 min

- Faça uma síntese das etapas anteriores e dê prosseguimento à oficina.
- 5ª etapa: Recursos (humanos, físicos, materiais e financeiros)
 - Faça as seguintes perguntas: Quais são os recursos de que dispomos? Que espaço utilizaremos? Quais são os materiais temos disponíveis? E os materiais que precisamos adquirir? Quais são os recursos financeiros necessários? Que pessoas serão envolvidas nas atividades?
 - Faça uma síntese e peça aos educandos que registrem.
- 6ª etapa: Cronograma
 - Trabalhe este item por meio das seguintes perguntas: Quantos meses dispomos para realizar o trabalho? Quantos encontros? Quantas horas para cada encontro? Quais temáticas serão desenvolvidas em cada um?
- Faça uma síntese e peça aos educandos que registrem.
- 7ª etapa: Acompanhamento e avaliação
 - Pergunte aos educandos: De que forma vamos avaliar o trabalho? Quando avaliar? Com quem avaliar? Que objetivos alcançamos? O que vamos manter e o que vamos modificar? O que mudar em relação às pessoas envolvidas? Quais as dificuldades encontradas? Que modificações são necessárias? Que providências tomar para que essas modificações ocorram?
- Faça uma síntese e solicite que registrem.
- Coloque em prática o planejamento elaborado pelos educandos, acompanhando todas as etapas.



DICAS

- Promova uma apresentação do planejamento para todos os educadores, a fim de que contribuam e acompanhem as etapas previstas, uma vez que os projetos devem ser multidisciplinares, envolvendo mais de um macrocampo.
- O planejamento participativo pode começar a ser praticado por meio da criação de projetos. No entanto, pode se transformar na metodologia de planejamento do Programa.



REFERÊNCIAS

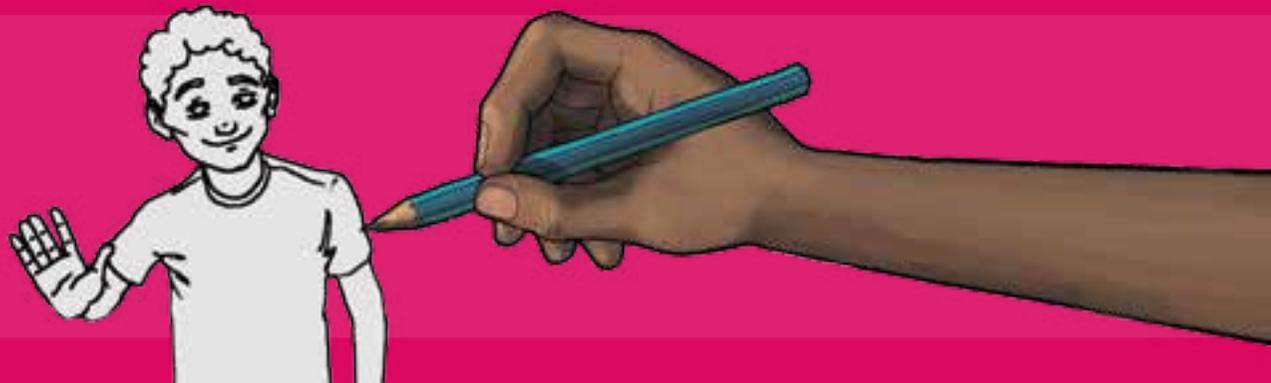
- BERBEL, N. A. N. Metodologia da Problematização: Fundamentos e Aplicações. Londrina: 1999.
- PORTA, A. C. G. Protagonismo Juvenil: Adolescência, Educação e Participação Democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). O Lúdico na Formação do Educador. Petrópolis: Vozes, 1997.



AValiação

Realizar uma avaliação após a conclusão de cada etapa.

A HISTÓRIA DO LÁPIS



RECURSOS

- Anexo 2 – História do lápis – 1 cópia pra cada educando.
- Lápis de cor ou giz de cera – 1 caixa para cada 5 educandos.
- Canetas hidrográficas – 1 caixa para cada 5 educandos
- Papel A4 – 1 folha para cada educando.



1º MOMENTO

 30min

- Peça aos educandos que formem um círculo e sentem-se no chão.
- Explique para o grupo que lerão um texto que conta a história de um lápis. A história contém conhecimentos e valores de nossa cultura que devemos preservar.
- Motive o grupo a prestar muita atenção na leitura da história.
- Convide um educando para ler em voz alta. De preferência, entregue o texto a ele com antecedência, para que possa preparar a leitura.



2º MOMENTO

 60min

- Peça que o educando leia, pausadamente, bem alto, respeitando as nuances do texto e dando ênfase às perguntas e respostas.
- Inicie uma plenária para análise crítica do texto de Paulo Coelho, com as perguntas abaixo, estimulando que todos participem e expressem suas opiniões, dúvidas e sentimentos:
 1. Por que o texto chama “A História do lápis”?
 2. O texto conta realmente a história do lápis ou uma história com um lápis?
 3. Quem conta a história, e quem ouve?
 4. Por que o neto pensa que a avó está escrevendo sobre ele?
 5. Após a explicação da avó, quais são as cinco qualidades do lápis?
 6. Você concorda com todas as características atribuídas ao lápis? Devemos apagar as marcas do lápis ou conviver com elas? A borracha apaga mesmo ou deixa marcas?
 7. Como vocês analisam a concepção de Deus exposta no texto?
 8. O que vocês acham desta frase: o que realmente importa no lápis não é a madeira ou sua forma exterior, mas o grafite que está dentro. O grafite se manteria sem a madeira?
 9. E nós, temos estas qualidades ou gostaríamos de tê-las?
- Anime a discussão e aprofunde a reflexão sobre a história escrita por Paulo Coelho.
- Avalie este momento com o grupo, perguntando se gostaram da história e se a atividade foi interessante.



3º MOMENTO

 60min

- Dê continuidade à atividade, pedindo que cada um faça um desenho de seu lápis, com tamanho, cor, além de todos os personagens da história.
- Peça que cada educando reflita sobre as qualidades que possui e escreva essas qualidades em torno do desenho do lápis.
- Convide cada educando a mostrar o seu desenho, comentar algum aspecto de sua história e ler as qualidades escritas em torno do desenho do lápis.
- Encerre este momento pedindo que cada um diga o que aprendeu nesta oficina.
- Comente os trabalhos enaltecendo aspectos da participação de cada um.
- Lembre ao grupo que no decorrer da vida experimentamos alegrias e fracassos que podem ser desafios a serem apagados ou corrigidos. Devemos manter a trilha do bem estar e da justiça, guardando internamente os valores que as gerações mais vividas nos legaram como herança cultural.

ESTATUTO DO HOMEM



RECURSOS

- Anexo 3 – Poema Estatuto do Homem, de Thiago de Mello – 1 cópia para cada educando.
- Cartolina.
- Papel Kraft.
- Pincel atômico – cores variadas.



1º MOMENTO

90 min

- Exponha para o grupo a importância que Thiago de Mello, enquanto poeta, no Brasil e no exterior, dada a profundidade dos seus versos e da beleza de suas intenções ou escrevê-los.
- Peça aos educandos que sentem-se no chão, em círculo, e que tenha em mãos a cópia do poema.
- Peça para os educandos que leiam, dando um tempo para preparação.
- Cada educando lê uma estrofe.
- Explique o que é um estatuto e o motivo pelo qual ele colocou de forma subdividida, Artigo I, II, até artigo final.
- Promova um debate sobre os 14 artigos: sentido, significado e principalmente as ideias e os ideais que ele concebe aos homens e mulheres que vivem em sociedade.
- Conforme as dúvidas forem surgindo, o educador vai escrevendo no papel Kraft as palavras surgidas.



2º MOMENTO

90 min

- Peça aos educandos que comentem o que o poema propõe para a sociedade.
- Tire as dúvidas do grupo.
- Peça que escrevam num papel A4 uma frase sobre a importância do poema.
- Forme quatro grupos e peça que transformem as frases em texto e passem para uma cartolina.
- Convide os representantes dos grupos a lerem os textos.
- Ao terminar a leitura, peça que o educando que leu o texto faça um gesto que simbolize o que escreveram.



AValiação

- Observe a capacidade de escrita, leitura e interpretação de textos dos educandos, bem como a capacidade de argumentação e expressão dos educandos.
- Leia cada frase escrita pelos educandos e verifique a correção textual.
- Observe o envolvimento e a compreensão sobre o tema abordado.

CARTAS ENTRE A AABB COMUNIDADE



RECURSOS

- Papel A4.
- Caneta – 1 para cada educando.
- Selo – 1 para cada educando.
- Envelope – 1 para cada educando.



1º MOMENTO

 30min

- Identifique, junto a coordenadores de outras localidades, interessados em participar da experiência de escrever cartas para participantes do Programa de outros estados.
- Peça ao coordenador que envie uma lista de nomes e endereços e dê início à atividade.
- Explique para os educandos como ocorreu o processo de identificação dos colegas de outro estado.



2º MOMENTO

 90min

- Faça uma roda de conversa e debata sobre todos os aspectos relativos à escrita de uma carta: pensar no destinatário e em seu contexto para definir o conteúdo; atenção à estrutura do texto, que deve conter início, desenvolvimento, conclusão e assinatura; tamanho dos parágrafos e suas funções; redação clara e objetiva, correção ortográfica e gramatical; letra legível.
- Lembre ao grupo que os assuntos deverão despertar interesse e conter questões para que o colega também se motive a responder. Podem ser abordadas questões sobre a região, características do meio ambiente, tipos de casas, alimentação do local, cultura, economia, e questões ligadas ao cotidiano e ideias do colega sobre temas relevantes. O desafio é fazer com que o colega queira manter o intercâmbio.
- Mostre um envelope endereçado como exemplo e peça que cada um preencha o seu com: nome e sobrenome, endereço completo, cidade, estado e CEP em seus devidos lugares (destinatário – frente), e nome, sobrenome, endereço completo, cidade, estado e CEP (remetente – verso). Observação: Para facilitar o envio e o recebimento poderão optar pela utilização do endereço da AABB.
- Peça que dêem início à escrita da carta, colocando-se à disposição para auxiliá-los, esclarecendo dúvidas e provocando reflexões.
- Analise todas as cartas e converse com os educandos sobre possíveis revisões com cada educando.



3º MOMENTO

 30min

- Crie um momento para aqueles que desejarem possam ler as suas cartas antes de enviá-las.
- Retome esta dinâmica quando as respostas chegarem.

PARABÉNS PRA VOCE!



RECURSOS

- Cartolina.
- Papéis coloridos.
- Pincel atômico – cores variadas.
- Papel A4 – 1 folha para cada educando.
- Lápis preto – 1 para cada educando.
- Lápis de cor e giz de cera – 1 caixa para cada 5 educandos.
- Tesoura.
- Cola.



1º MOMENTO

 30min

- Faça um levantamento das datas de nascimento das crianças e dos adolescentes do Programa, bem como dos educadores e outros profissionais que fazem parte da equipe, para que possam ser planejados aniversários coletivos.



2º MOMENTO

 90min

- Proponha aos educandos que planejem uma festa para homenagear os aniversariantes do mês.
- Divida o grupo em subgrupos e peça que cada um fique responsável por uma tarefa: o que será servido e como providenciar; decoração do local; cartazes, bilhetes, textos e outras surpresas para os homenageados; lista de convidados e convites; atividades a serem realizadas durante a festa (canto, música, encenações teatrais, dinâmicas...); presentes, canto coletivo do parabéns, e outras ações criativas.
- Lembre que um dos desafios é planejar momentos bem criativos que propiciem integração e deixem lembranças inesquecíveis para os aniversariantes.



3º MOMENTO

 30min

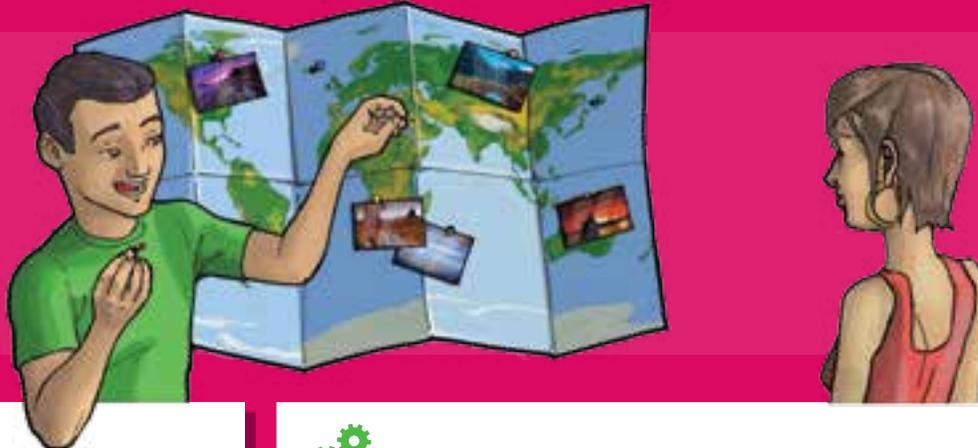
- Proponham que todos os participantes se envolvam na reorganização do local: retirem os enfeites, guardem as cadeiras no lugar, limpem o espaço, joguem fora o lixo, entre outros cuidados.



AValiação

- Coordene uma roda de conversa para avaliação do evento: Pergunte aos educandos: O que gostaram mais? O que pode ser aprimorado? Pergunte aos aniversariantes sobre o que acharam da comemoração?
- Faça a sua avaliação e encerre a oficina com gestos e palmas para todos.

CIDADE EDUCADORA



RECURSOS

- Computador.
- Data show.
- Máquina fotográfica ou celular com câmera.
- Papel Kraft.
- Papel A4.
- Lápis preto – 1 para cada educando.
- Cartolina.
- Fita crepe.



1º MOMENTO

 60min

- Crie um painel e fixe na parede, com fotos e imagens sociais contraditórias sobre a realidade local, incluindo o centro e periferia, deixando evidentes as desigualdades sociais.
- Convide o grupo para observar a Exposição sobre a cidade.
- Convide o grupo a fazer uma roda e faça as seguintes perguntas:
 1. O que vocês acharam da exposição?
 2. O que as fotos demonstram sobre a cidade?
 3. Quais as imagens que mais chamaram a atenção do grupo? Por quê?
- Conclua este momento mostrando a importância de ampliarem o olhar sobre a cidade.



2º MOMENTO

 60min

- Proponha ao grupo que fotografem a cidade, de modo a ampliar esse registro sobre as contradições encontradas. Podem olhar as habitações, as pessoas, meio ambiente, comércio, escolas, espaços de lazer e outros espaços públicos e privados, com seus problemas e peculiaridades.
- Oriente sobre o trabalho e peça que utilizem seus celulares ou máquinas fotográficas. Caso algum educando não possua esses equipamentos, procure conseguir para empréstimo ou peça que façam rodízio.

Observação: Podem ser planejados passeios para que os educandos fotografem ou pode ser determinado um tempo para que cada um fotografe nos locais que desejarem, marcando uma data para serem apresentadas.
- Apresente as fotos utilizando um data show e selecione, em conjuntos com os educandos, as que deverão ser impressas para compor uma exposição. Lembre de contemplar no mínimo uma foto de cada educando.
- Imprima as fotos e, junto com os educandos, crie painéis com pequenos textos sobre as imagens, falando de seu significado para o autor. Todas devem conter o nome do fotógrafo.
- Organize a exposição na AABB.
- No dia da exposição os educandos devem estar com crachás, para serem identificados pelos visitantes. De preferência, devem ficar próximo às fotos que tiraram, para que possam falar sobre o trabalho realizado.

VALORIZANDO A MELHOR IDADE



RECURSOS

- Papel A4.
- Cartolina.
- Lápis de cor e giz de cera – 1 caixa pra cada 5 educandos.
- Papel Kraft.



1º MOMENTO

 120 min

- Pergunte aos participantes:
 - Como são seus avós?
 - Como são tratados pela família?
 - Como vocês tratam seus avós?
 - Que tipo de conversas tem com eles?
- Crie um clima de confiança pra que os educandos possam expressar afetos, desafetos, vínculos amorosos ou rancorosos com os avós.
- Proponha que os participantes convidem seus avós a visitarem o Programa Integração AABB Comunidade para conhecerem o trabalho que desenvolvem, em data e horário acordados com o grupo.
- Distribua um pedaço de cartolina e peça a cada um que faça o seu convite, com dizeres e desenhos que julgar conveniente.
- Motive os educandos a mostrar seus convites para o grupo.
- Lembre ao grupo que, caso os avós não saibam ler, eles mesmos devem ler o convite. Peça que confirmem a presença dos avós.



2º MOMENTO

 120 min

- Verifique o número de pessoas confirmadas e, mesmo que seja pequeno, confirme o encontro.
- Debata com o grupo como poderão fazer o acolhimento dos avós. Por exemplo: dança, canto, poesias ou outras apresentações. Poderão fazer uma lembrança para entregar a eles, como uma flor. Poderiam também, preparar um bolo. Enfim, planeje uma programação com os educandos:
- Planeje, ainda, a conversa com os avós, que pode ser dividida em partes:
 1. Os avós se apresentam dizendo o nome e a cidade em que nasceram;
 2. Falam sobre os filhos e netos, quantos são, se estudaram, se foram à escola e o que fazem;
 3. Contam detalhes de sua história de vida;
 4. As crianças e os adolescentes fazem perguntas;
 5. Os visitantes fazem perguntas sobre o Programa;
 6. Os educandos apresentam as atividades planejadas
- São entregues as lembranças, as crianças e adolescentes abraçam os avós e os convidam para um lanche e depois se despedem.



3º MOMENTO

 60 min

- Faça uma roda de conversa e peça que comentem sobre as experiências de vida que ouviram na fala dos avós.
- Peça que escrevam uma frase que traduza o que sentiram nesta experiência.
- Convide voluntários para lerem suas frases.
- Faça uma síntese do que disseram e complemente abordando as possibilidades de troca de afetos e conhecimentos que a relação com as pessoas mais velhas pode proporcionar.

GINCANA PEDAGÓGICA



RECURSOS

- Caixas de sapato – 3.
- Livros de histórias infantis.
- Papel A4 – 1 folha para cada educando.
- Caneta – 1 para cada educando.
- Lápis preto – 1 para cada educando.
- Papel Kraft.
- Pincel atômico – cores variadas.
- Cartolina – prepare previamente 6 cartelas de 20 cm de comprimento por 6 cm de largura.



1º MOMENTO

 60 min

- Informe ao grupo que será realizada uma Gincana pedagógica.
- Peça às crianças e aos adolescentes que se dividam em três grupos.
- Um organizará o espaço da leitura, outro da matematização e o terceiro o das adivinhações, conforme as seguintes orientações:
 - Grupo 1: cria seis pequenos textos para serem lidos pelos colegas;
 - Grupo 2: elabora seis problemas matemáticos para serem resolvidos pelos colegas;
 - Grupo 3: elabora seis adivinhações, do tipo O que é, o que é?
- Acompanhe o trabalho dos grupos e apoie quando necessário e sugerindo correções, estimulando que os problemas matemáticos envolvam as quatro operações, e outros tipos de ajuda.
- O ideal é que os educandos tenham uma semana para pesquisar os problemas em livros, revistas, bibliotecas, etc.



2º MOMENTO

 120 min

- Peça que passem os trabalhos a limpo nas cartelas de cartolina, preparadas previamente.
- Coloque três mesas, com uma caixa de sapatos em cima de cada uma, e coloque dentro das caixas seis questões, sendo duas de cada conteúdo.
- Convide um educando de cada grupo para ser juiz, explicando que o papel do juiz é verificar acertos e erros, e registrá-los em uma cartolina, que terá duas divisões: acertos / erros. Os juízes anotam quem acertou ou errou e, caso haja dúvida, o educador verificará a situação para resolvê-la.
- Forme três novos grupos e peça que sentem-se um atrás do outro.
- Informe que ao apitar, um representante de cada grupo corre para pegar uma de suas cartelas.
- Cada um lê a cartela, resolve a questão falando em voz alta para o grupo.
- O juiz anota os resultados, perguntando antes: Acertou ou errou?
- Ao terminar parabeneze os vencedores e os demais participantes. Fica a critério do grupo pensar em uma premiação para os vencedores.
- Elogie o desempenho dos grupos e os resultados obtidos, mencionando as necessidades de aprofundamento de leitura, cálculo e adivinhações.

MINHA BANDEIRA, MEU PAÍS



RECURSOS

- Papel A4 – 1 folha para cada educando.
- Lápis de cor, canetinhas coloridas ou giz de cera – 1 caixa para cada 5 educandos.
- Dicionário.
- Fita crepe.
- Bandeira brasileira – cópia.
- Mapa do Brasil.
- Aparelho de som com entrada USB, CD ou pen-drive
- Gravação do Hino da Bandeira.
- Régua.
- Lápis preto, borracha e apontador.
- Papel Kraft.
- Hino Nacional – 1 cópia pra cada educando.
- Pincéis do tipo Pilot – cores variadas.



1º MOMENTO

 30 min

- *Organize uma roda de conversa sobre os símbolos da Pátria Brasileira, iniciando o debate a partir da seguinte questão: Quais os símbolos que identificam a nação Brasileira?*
- *Anote as respostas numa folha de papel Kraft.*
- *Complemente falando sobre os símbolos regionais e nacionais: Bandeira Nacional, armas nacionais, selo e o Hino Nacional.*



3º MOMENTO

 60 min

- *Entregue uma folha de papel A4, lápis, borracha e régua para todos.*
- *Peça que desenhem a Bandeira do Brasil e criem um novo lema para a nação Brasileira, explicitando que deve estar relacionado à efetivação da igualdade de direitos aos cidadãos.*



4º MOMENTO

 60 min

- *Convide os educandos a apresentarem seus desenhos, seus lemas e falarem sobre os motivos que o levaram a escrevê-lo.*
- *Faça comentários sobre os trabalhos apresentados.*



2º MOMENTO

 30 min

- *Faça uma exposição dialogada multidisciplinar sobre a Bandeira do Brasil.*
- *Apresente cada característica da bandeira do Brasil, articulando os diversos conteúdos como a linguagem, geografia e história, através das explicações sobre: cores (verde – matas, azul – mares e rios, amarelo – sol e ouro e o branco é a paz), figuras geométricas (retângulo, losango e círculo), o dístico (Ordem – civilidade e Progresso - desenvolvimento), espaços geográficos (Estados e Distrito Federal) e seu valor (representação nacional, símbolo da pátria Brasileira, autor, contexto histórico de sua criação).*



5º MOMENTO

 240 min

- *Realize uma leitura coletiva do Hino da Bandeira, explicando o contexto em que foi criado.*
- *Divida o grupo em subgrupos e determine uma estrofe do hino para cada um, pedindo que reescrevam o texto em linguagem popular. Para isso, sugira que utilizem o dicionário para pesquisar palavras desconhecidas.*
- *Em seguida, peça a cada grupo para apresentar seu texto.*
- *Comente as produções.*
- *Coloque o Hino Nacional, distribua uma cópia da letra para cada educando e faça ensaios para que todos aprendam a cantá-los.*

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Macrocampos secundários:

- Cultura e artes

Público: crianças e adolescentes, famílias, comunidade

Tempo estimado: 7h30

Objetivos

- Conhecer os vários significados dos símbolos contidos na bandeira do Brasil.
- Identificar os símbolos da pátria brasileira, também como elementos característicos da cidadania.
- Entender o sentido, a sonoridade e os valores sócio-históricos inseridos no Hino da Bandeira.



6º MOMENTO



30min

- Escolha um local visível e de destaque para hastear a bandeira do Brasil na AABB. Lembre ao grupo que ela deve ser hasteada sempre em momentos importantes do município, do Programa Integração AABB Comunidade e da nação.
- Reúna todos os educandos do Programa para cantarem o hino. Mas antes de iniciar, aproveite a oportunidade para discorrer sobre a postura corporal e sobre o comportamento que devem ter ao cantarem ou ouvirem o hino.



AVALIAÇÃO

- Individual: fixe todas as bandeiras desenhadas na parede e peça que observem a criação dos lemas de superação dos problemas brasileiros e a criatividade dos colegas. Em seguida, peça que respondam numa folha de papel A4, individualmente, a seguinte questão: Qual a importância de uma Bandeira Nacional para o seu país e seu povo?
- Grupal: Peça que retornem ao mesmo grupo de interpretação do Hino da Bandeira e escrevam uma frase sobre:
 1. A importância dos símbolos cívicos para a cidadania.
 2. A participação do grupo na oficina.
 3. A aprendizagem do Hino Nacional.
 4. Os lemas sugeridos.



DICAS

- Pesquise sobre a época do surgimento da Bandeira do Brasil e de seu Hino. Procure levar para a oficina: fotos, imagens, objetos e relatos relativos à sua criação.
- Faça um levantamento sobre momentos importantes e cerimônias em que a Bandeira Nacional é utilizada e leve fotos e reportagens para a oficina.
- Apresente o mapa do Brasil, destacando e mostrando a localização de cada estado e sua capital.
- Peça para os educandos, ao ouvirem o Hino da Bandeira, identificar os instrumentos utilizados. Em seguida, apresente a imagem e o áudio de um vídeo de apresentação do Hino da Bandeira disponível no site Youtube.



REFERÊNCIAS

- CANIVEZ, P. Educar o Cidadão? Campinas-SP: Papyrus, 1991.
- DALLARI, Dalmo. O Brasil Rumo à Sociedade Justa. In: SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS. Educação Em Direitos Humanos: Fundamentos Teóricos – Metodológicos. Brasília: Presidência da República, 2010.
- LAFER, Celso. O Sistema Político Brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC\SEF, 1997.



NOTAS

DA COR DO BRASIL



RECURSOS

- Aparelho de som com entrada para CD ou USB.
- Fita crepe.
- Música Pacato Cidadão.
- Papel Kraft
- Pincéis do tipo Pilot.
- Revistas.
- Tesoura e cola.
- Cartolina – 1 para cada grupo.



1º MOMENTO

 60 min

- Coloque a música *Pacato Cidadão*, do grupo Skank.
- Peça que os educandos escutem e reflitam sobre a letra.
- Leia a letra para os educandos e peça que destaquem as palavras relacionadas à cidadania.
- Pergunte aos educandos: a realidade brasileira sempre foi assim?
- Convide um professor de história para fazer uma exposição dialogada sobre aspectos históricos da formação do país e do povo brasileiro. Prepare este encontro, pedindo aos educandos que registrem o que gostariam de saber.
- Conclua este momento com um debate sobre as contradições e desafios que o país enfrenta, como desigualdades sociais, preconceitos, racismo, exploração, violência.



4º MOMENTO

 90 min

- Peça aos educandos que realizem uma pesquisa em suas famílias, para buscar respostas para as seguintes questões:
 1. Quais os locais de origem de seus bisavós paternos e maternos e onde viveram ao longo da vida?
 2. Quais as principais características familiares, relacionadas à descendência familiar étnico-racial, como costumes, crença e outros aspectos culturais?
 3. Quais as brincadeiras que seus pais brincavam quando pequenos?
- Para a apresentação da pesquisa realizada, peça que releiam as informações colhidas e identifiquem a sua origem étnico-racial.
- Peça a cada um que escolha um aspecto relevante da pesquisa para socializar com seus colegas e uma brincadeira mencionada pelos avós.
- Anote as brincadeiras sugeridas em uma folha de papel Kraft.



2º MOMENTO

 60 min

- Divida o grupo em três subgrupos, sendo que um representará os brancos, outro os negros e o terceiro os indígenas.
- Peça que criem cartazes que ilustrem características dessa população, explorando, modo de vida, costumes, vestuários, alimentação e crenças.
- Peça que pesquisem em casa e na escola e tragam informações para completar o cartaz no encontro seguinte.



3º MOMENTO

 90 min

- Convide os subgrupos a apresentarem seu cartaz, dando 10 minutos para cada um.
- Os educandos que não estiverem apresentando deverão ouvir e registrar três características significativas sobre cada segmento étnico-racial.
- Pergunte ao grupo as principais características de cada segmento étnico-racial. Finalize comentando sobre a miscigenação característica da formação do povo brasileiro.

NÃO ESTAMOS SOZINHOS



RECURSOS

- Papel A4 e fita crepe.
- Lápis preto – 1 para cada educando.
- Borracha, régua e apontador – 1 de cada para cada educando.
- Papel kraft ou cartolinas emendadas – prepare previamente um grande cartaz com dez metros.
- Guache, pincel e copos plásticos.
- Canetas hidrográficas e pincéis atômicos – cores variadas.
- Exemplares do Estatuto da Criança e do Adolescente – 5.



1º MOMENTO

 60 min

- *Dialogar com os educandos sobre cidadania planetária, perguntando o que entendem por esse conceito, como se organiza essa ação cidadã, quais as suas características e como podem ajudar a desenvolvê-la.*
- *Registre no papel kraft as principais reflexões.*
- *Amplie a conceituação debatida, baseando-se na definição de Leonardo Boff: é a forma de como cuidamos de nós mesmos, das pessoas ao nosso redor, de todos os ambientes que atuamos e do Planeta Terra.*
- *Destaque, também, que para Moacir Gadotti a cidadania planetária está ligada aos cuidados morais e éticos que temos com todos os seres vivos e materiais, efetivando os valores de respeito, tolerância às diferenças, cooperação, responsabilidade, social, justiça, paz, equilíbrio, igualdade, equidade e fraternidade.*



2º MOMENTO

 120 min

- *Solicite que cada educando construa uma tabela com quatro colunas, conforme modelo abaixo:*
Quadro de Corresponsabilidade da Cidadania Planetária
Nome do educando:

Como eu cuido...			
..de mim mesmo	..de minha família	...dos locais onde atuo	...do planeta Terra

- *Devem escrever o próprio nome.*
- *Em seguida, preenchem as quatro colunas: como eu cuido de mim mesmo, da minha família, dos locais onde atuo e do Planeta Terra.*
- *Divida o grupo em subgrupos de cinco pessoas e peça que cada subgrupo escolha uma característica de cada coluna, para socializar com todo o grupo.*
- *Relacione essas atitudes com os valores da Declaração Universal dos Direitos Humanos, afirmando que esse é um tratado que engloba todos os povos que habitam a Terra. Proclama a união de todos, o respeito, a paz, a cooperação, a justiça e o bem querer.*



3º MOMENTO

 60 min

- *Pergunte aos educandos se eles conhecem o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, se sabem para que serve e por que foi criado.*
- *Ouçá os comentários e informe que o ECA é uma Lei Federal, 8.069\1990, criada para proclamar os direitos e deveres das crianças e dos adolescentes, regular a política de atendimento e ajudar o Estado, a sociedade, a família, a criança e ao adolescente a bem proceder.*

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Macrocampos secundários:

- Cuidado socioambiental

Público: crianças e adolescentes

Tempo estimado: 6h30

Objetivos

- Compreender as múltiplas dimensões do cuidado, como eixo norteador de princípios e valores humanitários.
- Debater sobre cidadania planetária e as interfaces da participação cidadã.
- Exercitar as diversas dimensões da cidadania em diferentes contextos.
- Vivenciar ações voltadas ao protagonismo e ao cuidado socioambiental.
- Reconhecer a importância de ser sujeito de direitos e de participar do processo de transformação social



Leia para o grupo o artigo quarto e dialogue sobre a importância de cada um cuidar dos seus direitos e da relevância da corresponsabilidade dos atores sociais que irão protagonizar essas ações: família, comunidade, sociedade, poder público, crianças e adolescentes.

- Forme quatro grupos e distribua um ECA para cada grupo.
- Peça aos educandos que vejam o índice e escolham o artigo que mais desperta interesse, para ser lido e interpretado.
- Organize uma roda e peça que compartilhem a interpretação dos artigos.



4º MOMENTO

 120min

- Peça que formem duplas e pintem com guache os pés e as mãos do colega, no painel coletivo, preparado previamente.
- Enquanto a tinta seca, peça que respondam as questões a seguir no cartaz: Dentro dos pés: qual é o meu compromisso para o desenvolvimento da cidadania planetária? Dentro das mãos: qual é a ação de cidadania que desejo desenvolver na minha cidade?



5º MOMENTO

 30min

- Decida com os educandos qual é o melhor local para fixação do painel.
- Se for na AABB, peça permissão ao presidente. Aproveite para dizer ao grupo que o espaço do AABB Comunidade é de todos, e deve ser usado sem causar danos a ninguém. Pedir permissão é sinal de respeito.
- Deixe o cartaz fixado por um mês e se possível, articule neste período um evento, relativo à atividade, possibilitando que pessoas e autoridades locais conheçam o trabalho do Programa.



AVALIAÇÃO

Realize uma avaliação coletiva, em círculo, em que cada um responde a seguinte questão: O que gostei e o que não gostei nesta atividade?



DICAS

- Sempre que possível, utilize cartolinas coloridas para fazer o painel coletivo, isso possibilitará um visual mais atraente e bonito.
- Estude e pesquise previamente na internet sobre as características da cidadania planetária e suas relações com o ECA.
- Tenha em mãos um exemplar da Declaração Universal dos Direitos Humanos para ilustrar suas explicações. Leia um pequeno trecho que associe um valor dito pelos educandos com um valor da Declaração.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei Federal 8.069\1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Presidência da República, 1990.
- BOFF, Leonardo. Saber Cuidar Ética do Humano: Compaixão pela Terra. Petrópolis - RJ: Vozes, 1999.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal Dos Humanos. Paris: ONU, 1948.
- GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2004.
- TOURAINE, Allan. Um Novo Paradigma Para Compreender o Mundo de Hoje. Petrópolis - RJ: Vozes, 2006.

PARTICIPAÇÃO CIDADÃ



RECURSOS

- Caixa de papelão.
- Sucata de plástico e alumínio.
- Tesoura, cola e régua.
- Lã com cores diversas.
- Barbante.
- Palito de picolé e de dente.
- Tinta guache de varias cores e pincéis.
- Folhas de papel espelho colorida, crepon, A4 e kraft.
- Copos plásticos.
- Lápis de cor, canetas hidrográficas coloridas e giz de cera.
- Borracha e apontador.
- Fita crepe
- Pincéis do tipo Pilot – cores variadas.



1º MOMENTO

60 min

- *Faça uma exposição dialogada sobre os tipos de participação, com base no texto O que é participação, de Bordenave, auxiliando os educandos a compreenderem a diferença entre fazer parte (passivo), tomar parte (ativo) e ter parte (deliberativo e decisório).*
- *Pergunte sobre os locais que os participantes conhecem dentro do município e reflita com eles sobre a microparticipação (família, escola, igreja e Programa Integração AABB Comunidade), diferenciando-a da macroparticipação (Câmara Municipal, Secretarias Municipais, Conselhos, Fóruns, Movimentos Sociais e Políticos).*
- *Escreva na folha de papel Kraft, colada na parede, os locais sugeridos pelos educandos.*



3º MOMENTO

240 min

- *Peça que cada educando identifique seus espaços de participação, utilizando um fio de lã para ligar os três lugares em que tem interação. Os demais integrantes do mesmo subgrupo deverão escolher outra cor do fio de lã, para realizar a mesma tarefa.*
- *Peça que cada educando crie três bandeirinhas, com palito de dente e folha de papel e escreva nela a sua forma de participação nos três lugares identificados. Em seguida, hasteiem a bandeirinha nestes locais.*
- *Utilize as três categorias de participação de Bordenave: fazer parte (passivo), tomar parte (ativo) e ter parte (deliberativo), para marcar a participação, junto com os educandos. Podem ser estabelecidas cores para cada tipo de participação.*



2º MOMENTO

240 min

- *Divida o grupo em subgrupos de seis pessoas e peça que cada participante escolha três locais importantes na cidade em que habitam, em que tenham participação direta.*
- *Disponha o material pedagógico e a sucata disponível sobre uma mesa e peça cada subgrupo que construa uma maquete com os lugares citados pelos educandos. Podem criar, por exemplo, prédios, casas, ruas públicas, árvores, praças, circo, escola, etc.*



4º MOMENTO

180 min

- *Peça que cada participante circule pela sala, observando a maquete construída, os locais identificados na cidade, a forma de participação predominante, se conhece todos esses locais, etc.*
- *Convide os grupos a fazerem suas apresentações, revelando os locais e a forma de participação.*
- *Destaque a importância da cidadania, da participação, da colaboração ativa nos locais que cada um interage e a relevância de capacidade de decisão e responsabilidade frente a tudo o que foi exposto.*

SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS



RECURSOS

- Estatuto da Criança e do Adolescente – 1 para cada educando.
- Lápis e borracha 1 de cada para cada educando.
- Caderno ou folhas para anotações – 1 para cada educando.
- Papel A4.
- Lápis de cor e canetas hidrográficas – 1 caixa para 5 educandos.
- Anexo 4 – Orientações para o desenho da margarida..



1º MOMENTO

🕒 135min

- Peça que desenhem uma flor em formato de margarida, contendo cinco pétalas bem grandes, para que possam escrever dentro delas.
- Oriente sobre o preenchimento das pétalas, onde relacionarão os cuidados ou violações dos direitos ao Sistema de Garantia de Direitos – SGD, conforme orientações contidas no Anexo 4.



2º MOMENTO

🕒 60min

- Faça uma exposição dialogada sobre o Sistema de Garantia de Direitos e, conjuntamente, peça que relatem as respostas pétala por pétala.
- Lembre que o SGD é composto por cinco eixos norteadores: garantia, defesa, promoção, prevenção e fiscalização.

A **garantia** se relaciona a **pétala 1** (Direitos que eu tenho), estabelecidos através de um marco jurídico, de uma lei que rege a convivência do país.

A **defesa** esta associada à **pétala 2** (Direitos que não tenho acesso), ou que foram ameaçados, negligenciados ou violados, como explicita o artigo 98 do ECA, por ação ou omissão da sociedade ou Estado, por falta ou abuso dos pais ou pela má conduta das próprias crianças e adolescentes. A defesa aos direitos sempre é necessária quando houver violação dos direitos fundamentais a criança e ao adolescente.

A **promoção** se explicita na **pétala 3**, na divulgação das informações, no apoio a formação a cidadania e no exercício do protagonismo.

A **prevenção** esta subscrita à **pétala 4**, na aprendizagem de situações e circunstâncias a serem evitadas, a fim de contribuir para o desenvolvimento e funcionamento das fases peculiares da infância e adolescência.

A **fiscalização** esta inclusa na **pétala 5**, nos cuidados necessários para a efetivação, implantação e implementação dos direitos e das políticas de sua execução, compondo o orçamento, monitoramento, controle social e sua fiscalização.



3º MOMENTO

🕒 240min

- Forme cinco subgrupos, a partir dos cinco eixos temáticos do SGD: Garantia, Defesa, Promoção, Prevenção e Fiscalização.
- Peça que socializem a escrita nas pétalas com o grupo.
- Entregue um livro do Estatuto da Criança e do Adolescente para cada educando e peça que realizem em grupo as seguintes ações:

Grupo 1 – Garantia: Ler o artigo 4 do ECA e identificar quantos Direitos Fundamentais o ECA estabelece para as crianças e os adolescentes. Identificar os responsáveis por cuidar desses direitos e dar a opinião se concordam ou discordam com essas normativas.

Grupo 2 – Defesa: Ler o artigo 112 e identificar as consequências quando os adolescentes cometem atos infracionais, e o artigo 105, quando a criança comete o ato infracional. Dar a opinião se concordam ou discordam com cada uma dessas normativas.

Grupo 3 – Promoção: Ler o artigo 87 e para cada inciso criar uma forma de divulgação e socialização do ECA. Dar a opinião se concordam ou discordam com cada uma dessas normativas.

Grupo 4 – Prevenção: Ler o artigo 81 e dar a opinião se concordam ou discordam com cada uma dessas normativas.

Grupo 5 – Fiscalização: Ler os artigos 55 e 56, identificar os atores e as obrigações cívicas dos envolvidos nestes artigos. Dar a opinião se concordam ou discordam com cada uma dessas normativas.

O CAMINHO DAS DROGAS



RECURSOS

- Tesoura, cola e régua – 1 de cada para cada educando.
- Lápis, apontador e borracha – 1 de cada para cada educando.
- Papel kraft, folhas de papel A4 brancas e coloridas.
- Cartolinas coloridas.
- Canetas hidrográficas coloridas.
- Fita crepe.
- Pincéis do tipo Pilot, cores variadas.
- Definição do que é droga e droga psicotrópica, segundo a OMS – 1 cópia para cada educando.
- Cartilha sobre Drogas – 1 para cada educando.
- Folhetos Explicativos dos Narcóticos Anônimos e Alcoólicos Anônimos.
- Anexo 5 – Orientações para o trabalho em grupo sobre drogas.



1º MOMENTO

 30 min

- *Faça um círculo com os educandos sentados no chão e pergunte: O que são drogas? Qual a consequência do seu uso?*
- *Ouça as exposições e transcreva para uma folha de papel Kraft.*
- *Pendure o cartaz na parede e faça uma exposição dialogada sobre o uso de drogas e suas consequências.*



2º MOMENTO

 120 min

- *Divida o grupo em quatro subgrupos e peça que sigam as orientações contidas no Anexo 5.*



3º MOMENTO

 120 min

- *Convide o subgrupo 3 a iniciar as apresentações com o teatro.*
- *Suscite o grupo a recontar a história que eles ouviram, manifestando se concordam ou discordam, com justificativas.*
- *Destaque que ninguém nasce dependente de uma substância, mas que com o uso diário a pessoa se torna dependente, prejudicando a sua vida.*
- *Peça ao subgrupo 1 que defina, a partir de seu cartaz, as diferenças entre drogas e drogas psicotrópicas, mostrando as ilustrações feitas.*
- *Explicita que uma substância química, como a cafeína, se utilizada de forma exagerada, poderá prejudicar a saúde, devido à superestimulação cerebral. Cada droga no organismo causa uma alteração, o ideal é termos hábitos, sentimentos e atitudes saudáveis com nosso corpo.*
- *Peça que o subgrupo 4 que cante a música criada e reflita sobre os sentidos e significados suscitados na letra da canção.*
- *Destaque os aspectos negativos do uso de drogas e esclareça que o ECA não permite que crianças e adolescentes façam uso de substâncias químicas, devido à fase peculiar de desenvolvimento em que se encontram, com o corpo, o caráter e a subjetividade em formação.*
- *Peça que o subgrupo 2, apresente o nome de algumas drogas, seu funcionamento no cérebro ou no organismo humano e seus efeitos.*
- *Informe que o esporte também ativa o funcionamento do cérebro, os neurotransmissores da percepção de bem-estar e a estética corporal, causando uma sensação de felicidade, tranquilidade e harmonia.*

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Macrocampos secundários:

- Saúde integral
- Trabalho e protagonismo
- Cultura e artes

Público: adolescentes e famílias

Tempo estimado: 7h

Objetivos

- Compreender as razões do uso de drogas, sua tipologia, consequências da dependência e formas de tratamento.
- Analisar criticamente o uso de drogas.
- Identificar as drogas lícitas e ilícitas e suas consequências pessoais, familiares e sociais.
- Valorizar uma vida saudável.



4º MOMENTO

 150min

- Formalize, previamente, convite às entidades de Narcóticos ou Alcoólicos Anônimos, para que dêem um testemunho sobre a forma de tratamento oferecida por essas irmandades gratuitas, comunitárias e anônimas.
- Convide os familiares e responsáveis para esse encontro e realize esta mesma atividade em separado só com os adolescentes.
- Faça a abertura do evento com o teatro e exposição dos cartazes criados.
- Defina um tempo para as palestras e outro para debate.
- Entregue os folhetos de informação dos grupos anônimos ao público, com os endereços de tratamento e encerre o evento com a música criada pelos adolescentes.



AVALIAÇÃO

Entregue a cada educando uma folha de papel A4 e peça que respondam as seguintes questões: O que aprendi com essa oficina? Qual a lição que levo para minha vida do relato de experiência de Narcóticos Anônimos e Alcoólicos Anônimos? O que mais gostei desse encontro? Sugestões.



DICAS

- Para o sucesso da atividade é necessário: pesquisar previamente sobre drogas: definição, tipologia, consequências do uso e formas de tratamento.
- Peça que os palestrantes levem folhetos para o público, com informações sobre suas instituições.
- Solicite previamente e com antecedência a execução da oficina, as Cartilhas Sobre Drogas, na Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas – SENAD, de forma totalmente gratuita. Solicitar no site www.senad.gov.br



5º MOMENTO

 60min

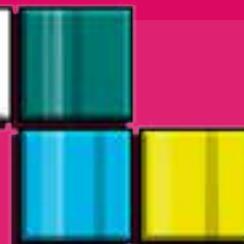
- Entregue uma tarja de papel A4 para cada educando e peça que escrevam um compromisso pessoal com uma vida saudável, sem drogas.
- Forme um círculo e convide cada um a ler seu compromisso.
- O grupo aplaude, saudando a decisão.
- Cole as tarjas na cartolina e pendure no local do evento.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Drogas: Cartilha Álcool e Jovens. Brasília: Ministério da Justiça e Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, 2011.
- BRASIL. Drogas: Cartilha Sobre Tabaco. Brasília: Ministério da Justiça e Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, 2011.
- BRASIL. Drogas: Cartilha para Educadores. Brasília: Ministério da Justiça e Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, 2011.
- BRASIL. Drogas: Cartilha para Pais de Adolescentes. Brasília: Ministério da Justiça e Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, 2011.
- CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. Livreto Informativo Sobre Drogas Psicotrópicas. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, 2011.

TRILHA DO ECA



CHERCAUA



RECURSOS

- Caixa de papelão.
- Sucata de plástico e alumínio.
- Tesoura, cola, régua – 1 de cada para cada educando.
- Borracha e apontador – 1 de cada para cada educando.
- Tinta guache, pincéis e copos plásticos.
- Folha de papel A4, papel camurça preta, cartolina branca.
- Caixa de lápis de cor, giz de cera – 1 caixa para 5 educandos.
- Canetas hidrográficas coloridas – 1 caixa para 5 educandos.
- Fita crepe.
- Dado – 1.
- Pincel do tipo Pilot.
- Papel Contact.
- Estatuto da Criança e do Adolescente – 1 para cada educando.
- Anexo 6 – Construção das peças do Jogo Trilha dos Direitos.



1º MOMENTO

🕒 240 min

- *Siga as orientações contidas no Anexo 6 para a construção das peças do Jogo Trilha dos Direitos.*



2º MOMENTO

🕒 60 min

- *Objetivo do Jogo: O principal objetivo do jogo é aprender brincando sobre o que é o ECA e seus principais artigos e desenvolver uma opinião pessoal e grupal frente a esta legislação.*
- *Papéis a serem definidos de apoio no jogo:*
 - *Juiz: Será o responsável por marcar os pontos de cada equipe no papel.*
 - *Voluntários dos envelopes 1, 2 e 3: Auxiliam o participante a pegar uma folha de dentro do envelope, que seu peão caiu na Trilha do ECA.*
- *Regras do Jogo: O jogo ocorrerá por equipe. Um representante de cada equipe tira par ou ímpar, para saber quem começa. Quem se mexe na trilha é o peão criado pela equipe e quem responde as perguntas é a pessoa escolhida. O participante joga o dado, conta em que casa caiu e realiza a tarefa prevista nesta casa. Por exemplo, se caiu na casa Quero Saber Sobre o ECA, pega uma folha no envelope, lê para o grupo,*



3º MOMENTO

🕒 180 min

- *Realizar a brincadeira durante três horas, destacando em cada casa pontos importantes sobre o ECA, pedindo a opinião dos educandos.*

opina sobre ela, dizendo se concorda ou discorda e justifica sua resposta. Caso, não consiga responder o grupo poderá auxiliá-lo. Em seguida, pergunte às outras equipes se o participante conseguiu responder. Se todos concordarem, a equipe marca o ponto. Se não concordarem, pergunte quais esclarecimentos gostariam de obter do grupo que esta jogando e marque um ponto para a equipe que perguntou. Na sequência, peça para o grupo abrir na página do artigo do ECA relacionada à questão, ler e dialogar com o grupo sobre o seu significado. Chame um participante da outra equipe e sucessivamente repita esse procedimento. No envelope da Prendinha Lúdica, oriente os educandos a realizar a brincadeira indicada. Se for muito difícil, terá uma chance de trocar pegando outra no envelope. Quando cair nas casas que somente tem número, devem marcar, de imediato, ponto para a equipe.

